



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

JAMENSON ARAÚJO DE FREITAS

EGRESSOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:
Atuação no mercado de trabalho (2013-2017)

Brasília, DF

2018

JAMENSON ARAÚJO DE FREITAS

EGRESSOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA:

Atuação no mercado de trabalho (2013-2017)

Monografia apresentada à Faculdade de
Ciência da Informação, da Universidade de
Brasília – UnB, como parte dos requisitos
para obtenção de título de bacharelado em
Museologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a: Andréa Fernandes Considera

Brasília, DF

2018



FOLHA DE APROVAÇÃO

Egressos do curso de Museologia da Universidade de Brasília: Atuação no mercado de trabalho (2013-2017)

Aluna: Jamenson Araujo de Freitas

Monografia submetida ao corpo docente do Curso de Graduação em Museologia, da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília – UnB, como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharelado em Museologia.

Banca Examinadora:

Aprovada por:

Andrea Fernandes Considera - Orientadora
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História - UnB

Ana Lúcia de Abreu Gomes - Membro
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em História - UnB

Elizângela Carrizo - Membro
Professor da Universidade de Brasília (UnB)
Mestre em História Cultural - UnB

Monique Batista Magaldi - Suplente
Professora da Universidade de Brasília (UnB)
Doutora em Ciência da Informação - UnB

Brasília-DF, 05 de julho de 2018.

FF866e Freitas, Jamenson Araujo de
EGRESSOS DO CURSO DE MUSEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DE
BRASÍLIA: Atuação no mercado de trabalho (2013-2017) /
Jamenson Araujo de Freitas; orientador Andréa Fernandes
Considera. -- Brasília, 2018.
68 p.

Monografia (Graduação - Museologia) -- Universidade de
Brasília, 2018.

1. Museólogo. 2. Universidade de Brasília. 3. Mercado de
trabalho. 4. Museologia. I. Considera, Andréa Fernandes,
orient. II. Título.

Para minha mãe, minha irmã Camila e minha esposa Pollyana. Mulheres que acrescentam beleza, alegria e amor ao meu existir.

AGRADECIMENTOS

Primeiro, quero agradecer à Universidade de Brasília, por permitir que eu viva a grande experiência que é o ensino superior. À minha Professora orientadora, Andréa Considera, que me apoiou da melhor forma possível em todas as etapas de elaboração deste trabalho.

Às professoras Ana Abreu, Elizângela Carrijo e Monique Magaldi, pela dedicação, paciência e tempo ao aceitarem o convite de participar da banca de avaliação deste trabalho.

Para todos/as os/as professores/as que contribuíram para minha formação, em especial, todos/as os/as do curso de Museologia da Universidade de Brasília. Agradeço, separadamente, à Professora Elizângela Carrijo por me mostrar a importância e seriedade da pesquisa acadêmica.

À minha mãe, pelo incrível exemplo de força.

À minha esposa, Pollyana, por todas as revisões, correções, sugestões e, claro, paciência incontestável neste difícil período de conclusão de curso.

À Gabriela Pereira de Mello pela imensa gentileza em revisar o abstract do trabalho.

Às grandes amigas/o que fiz durante o curso Beatriz Dias, Juliana Caetano e Zenildo Júnior. Obrigado pelas inúmeras conversas, risadas, conselhos, trabalhos realizados e pelos incontáveis cafés tomados. Espero poder leva-los comigo a vida toda.

Às amigas/o Marcos Felipe, Nathane Narjara e Thaís Saldanha, por todas as trocas de horário no trabalho, que me permitiram continuar no curso de Museologia. Sem vocês, seria impossível conciliar as duas atividades.

Muito obrigado!

Nosso dia vai chegar

Teremos nossa vez

Não é pedir demais

Quero justiça

Quero trabalhar em paz

Não é muito o que lhe peço

Eu quero um trabalho honesto

Em vez de escravidão

Deve haver algum lugar

Onde o mais forte

Não consegue escravizar

Quem não tem chance

Renato Russo

RESUMO

O objetivo desta pesquisa é fazer um mapeamento quantitativo da atividade profissional dos alunos egressos do curso de Museologia da Universidade Brasília. Para tanto, foi elaborado e aplicado um questionário com perguntas voltadas para a atuação no mercado de trabalho. O questionário é formado por quatorze perguntas abertas e fechadas. A apresentação de dados inclui dados referentes à Pós-graduação, atuantes e não atuantes no mercado profissional. Foi exposta uma rápida análise da atuação na cidade de Brasília desde a formatura da primeira turma de Museologia da Universidade de Brasília, em 2013. Por fim, foi apresentado um panorama histórico dos museus, do ensino de Museologia e seus profissionais durante o século XX.

Palavras-chave: Museólogo. Universidade de Brasília. Mercado de Trabalho. Museologia.

ABSTRACT

The objective of this research is to do a quantitative mapping of the professional activity of the students who were graduated from the course of Museology of the Brasília University. For that, a questionnaire was developed and applied with questions focused on the work market. The questionnaire consists of fourteen open and closed questions. The data presentation includes data related to Postgraduate students, active and non-active in the professional market. It was exposed a brief analysis of the performance in the city of Brasília since the graduation of the first group of Museology of the University of Brasilia, in 2013. Finally, it was presented a historical panorama of the museums, the teaching of Museology and its professionals during the 20th century.

Key-words: Museologist. University of Brasilia. Job market. Museology.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Museus no Brasil	15
Gráfico 1 - Criação de Museus no Brasil	18
Gráfico 2 - Cursos de Museologia no Brasil	22
Gráfico 3 - Museólogos atuação no Distrito Federal.....	24
Gráfico 4 - Número de museus por ano.....	25
Gráfico 5 – Total de respostas por faixa etária.....	30
Gráfico 6 - Total de egressos que estão cursando/cursaram Pós-graduação	30
Gráfico 7 - Pós-graduação por modalidade	31
Gráfico 8 - Área de estudo: Pós-graduação Stricto Sensu.....	31
Gráfico 9 - Área de estudo: Pós-graduação Lato Sensu	32
Gráfico 10 - Pós-graduação por gênero	32
Gráfico 11 - Pós-Graduação por ano de formatura.....	33
Gráfico 12 - Pós-graduação por faixa etária.....	33
Gráfico 13 - Atuação no mercado de trabalho.....	34
Gráfico 14 - Atuação no mercado de trabalho: Gênero feminino	34
Gráfico 15 - Atuação no mercado de trabalho: Gênero masculino	35
Gráfico 16 - Cidades de atuação: Gênero feminino	35
Gráfico 17 - Cidades de atuação: Gênero masculino	36
Gráfico 18 - Tempo de atuação desde a formatura: Gênero Feminino	36
Gráfico 19 - Tempo de atuação desde a formatura: Gênero Masculino.....	37
Gráfico 20 - Gênero Feminino: Atuou/atua em:.....	37
Gráfico 21 - Gênero Feminino: Formas de ingresso em Instituições Públicas	38
Gráfico 22 - Você atuou/atua em:	38
Gráfico 23 - Formas de ingresso em Instituições Públicas.....	39
Gráfico 24 - Remuneração mensal aproximada referente às atividades museológicas?	39
Gráfico 25 - Renda mensal por gênero.....	40
Gráfico 26 - Não atuantes: Faixa etária	40
Gráfico 27 - Não atuantes: Ano de formatura	41
Gráfico 28 - Oportunidades de emprego	41
Gráfico 29 - Não atuantes: Pós-graduação	42
Gráfico 30 - Áreas de atuação - Brasília	43
Gráfico 31 - Média salarial: Terceirização e Concurso Público.....	44
Gráfico 32 - Média Salarial: Instituição Privada e Autônomos	45

Gráfico 33 - Média salarial - Total Geral	45
Gráfico 34 - Tempo de atuação	46
Gráfico 35 - Não atuantes por ano de formatura	47
Gráfico 36 - Atuação por faixa etária	47
Gráfico 37 - Motivos para não atuação	48
Gráfico 38 - Comparativo Pós-graduação	49
Gráfico 39 - Pós-graduação - Atuantes.....	50
Gráfico 40 - Atuantes - Faixa etária	50

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDM	Biblioteca Digital de Monografias
Capex	Coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior
FCI	Faculdade de Ciência da Informação
Fefierj	Federação das Escolas Federais Isoladas do Estado do Rio de Janeiro
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Ibict	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
Ibram	Instituto Brasileiro de Museus
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
Unesco	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura
UniRio	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
MEC	Ministério da Educação
MinC	Ministério da Cultura
PNM	Política Nacional de Museus
Reuni	Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras
SciELO	Scientific Electronic Library Online - SciELO
Sphan	Serviço do patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO I	15
1 Museus no Brasil durante o século XX	15
1.1 A regulamentação da profissão no Brasil	18
1.2 Trajetória e desenvolvimento da formação em Museologia no Brasil	19
1.3 Histórico do mercado de trabalho em Brasília	22
1.4 Museus de Brasília	25
1.5 A criação do curso de Museologia na Universidade de Brasília	26
CAPÍTULO II	28
2 Apresentação dos dados coletados	28
2.1 Pós-graduação	29
2.2 Atuação no mercado de trabalho	34
2.3 Não atuantes	40
CAPÍTULO III	43
3. Análise de dados em Brasília	43
3.1 Não atuantes: Breve análise	47
3.2 Atuantes	49
REFERÊNCIAS	52
APÊNDICES	55
APÊNDICE A – TEXTO DE APRESENTAÇÃO	56
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO	57
APÊNDICE C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO	62

INTRODUÇÃO

O trabalho a seguir, é resultado de uma série de inquietações com relação ao profissional da Museologia, mais precisamente o seu campo de trabalho. Segundo a lei nº 7.287/84, estão entre as atribuições do museólogo: ensinar, gerir instituições e acervos, solicitar tombamento de bens culturais, coletar, conservar, preservar, organizar e pesquisar os acervos (BRASIL, 1984).

Em 2008, instituições de ensino federal começaram a abrir vários cursos de Museologia, totalizando mais de uma dúzia de graduações. (FRANCISCO, 2013, p. 10), todas elas incentivadas principalmente pela Política Nacional de Museus (TAUNUS, 2013, p. 77). Um desses é o curso de Museologia da Universidade de Brasília que foi aberto em 2009 (ALVARES, 2012, p. 236), desde a sua criação já formou 93¹ alunos. Em consequência, o número de profissionais e a demanda por trabalho também aumentaram. Depois de formado, onde esse profissional atua? Existe campo de trabalho em todas as áreas descritas na lei nº 7.287/84?

Na cidade Brasília, segundo o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), existem 53 instituições culturais², além de ser a sexta cidade em número total de museus no Brasil (IBRAM, 2011, p. 55). Os alunos egressos da UnB possuem entrada nessas instituições? Com base nesse contexto e nos referidos questionamentos, surgiu meu interesse pelo tema proposto. O assunto apresenta grande relevância para os profissionais de Museologia, sobretudo para aqueles formados na universidade de Brasília.

O problema apresentado está inserido dentro do eixo curricular 1 (Teoria e Prática Museológica) do curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. O citado eixo abrange “a formação específica compreendendo disciplinas de conteúdos teóricos e práticos voltados para a Museologia, a Teoria Museológica, a Pesquisa Museológica e a Museografia”³. A pesquisa aborda a atuação dos egressos da UnB no mercado de trabalho do museólogo e, portanto, o foco é a prática museológica e a aplicação dos conhecimentos adquiridos durante a graduação.

¹ Dado disponibilizado pela secretaria da Faculdade de Ciência da Informação/UnB. Recebido em: 16 maio 2018

² Informação disponibilizada pela IBRAM em seu mapa de instituições culturais. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space)))>. Acesso em: 7 maio 2018

³ ESTRUTURA CURRICULA. UnB. Disponível em: <<http://www.museologia.fci.unb.br>>. Acesso em: 16 maio 2018.

A Museologia passa por grande crescimento. A Política Nacional de Museus e a criação do Instituto Brasileiro de Museus impulsionaram a criação de vários cursos superiores de Museologia (TAUNUS, 2013, p. 77). Dentro dessa lógica de novos cursos, surgem novas problemáticas para os pesquisadores da área.

Uma dessas novas problemáticas é o mercado de trabalho para esse profissional. Tendo em vista que o número de pessoas formadas aumenta todo semestre, o campo profissional passa a ser de suma importância na relação de ensino que se instituiu no Brasil.

Durante o levantamento bibliográfico não foi localizado nenhuma pesquisa com o mesmo recorte temporal e espacial, ou mesmo, alguma fonte que trata a relação do museólogo com o mercado de trabalho da forma que aqui é apresentada. Esse fato indica que o problema proposto pelo projeto ainda não foi alvo de estudos acadêmicos.

É no contexto de novos cursos, novos profissionais e ausências de estudos sobre o mercado de trabalho do museólogo em Brasília que, a pesquisa aqui apresentada, ganha relevância para os museólogos formados e em formação.

O objetivo geral desta pesquisa é mapear a atuação dos alunos egressos do curso de Museologia/UnB no mercado de trabalho, nos anos de 2013-2018. Os objetivos específicos são: traçar um panorama histórico da profissão, incluindo histórico de ensino formal da disciplina e criação de museus no Brasil, durante o século XX.

O levantamento bibliográfico necessário para execução do trabalho foi feito nas seguintes bases: Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE/UnB), Scientific Electronic Library Online – SciELO, Portal de Periódicos da CAPES, Biblioteca Digital de Monografias – BDM/UnB, Biblioteca Digital de Teses e Dissertações do IBICT e o portal Google Acadêmico.

O recorte espacial da pesquisa é o curso de Museologia da Universidade de Brasília, tendo em vista que, todo o público alvo é composto por alunos egressos da Instituição. Com isso, é possível fazer análise da situação dos estudantes no mercado de trabalho.

Para mapear a atuação dos alunos egressos, foi usada a abordagem quantitativa. Como instrumento de levantamento de dados um questionário desenvolvido na plataforma Google Forms. Ele foi criado durante os meses de outubro e fevereiro. Os resultados das respostas estão registrados na seção de apêndices do trabalho.

Dentro do período de desenvolvimento do questionário, foram realizados testes para adaptações e correções do instrumento. Os testes foram realizados com Professores do curso de Museologia da Universidade, pessoal formado e com um representante do Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM.

A escolha de questionário de aplicação on-line foi feita com o objetivo de atingir o maior número possível de pessoas e facilitar acúmulo de respostas. O questionário foi divulgado para o público, por meio de e-mail e pelo grupo de alunos e alunas de Museologia/UnB no Facebook. O grupo-alvo da pesquisa são todos os alunos formados em Museologia na Universidade de Brasília, até o segundo semestre de 2017. A lista com todos os nomes e e-mails foi disponibilizada pela secretaria da Faculdade de Ciência da Informação – FCI/UnB.

O quantitativo total de pessoas formadas no curso, segundo documento disponibilizado pela secretaria da FCI/UnB, é de noventa e três pessoas, das quais dezesseis não possuem o endereço de e-mail registrado. Portanto, o questionário foi enviado por e-mail para o total de setenta e sete egressos.

O questionário ficou aberto para respostas desde o dia 12/04/2018 até o dia 29/05/2018. O total de respostas obtidas foi de 39. Dentro do grupo que respondeu a pesquisa, existem representantes de todos os anos em que aconteceu formatura em Museologia na UnB, sendo que, a maioria das respostas registradas foi daqueles que terminaram no ano de 2016.

As respostas foram extraídas da plataforma google forms em formato de planilha do software Microsoft Excel. Dentro do citado software, foram tratados os dados e criados todos os gráficos e tabelas apresentados no segundo capítulo do texto.

O trabalho foi dividido em três capítulos. O primeiro, trata da criação de museus durante no século XX, histórico do ensino de Museologia, e apresenta informações sobre museus e seus profissionais em Brasília. No segundo capítulo, será apresentada as informações quantitativas do questionário realizado com os alunos egressos do curso de Museologia da Universidade de Brasília. O último capítulo, será explanada as considerações finais sobre o tema.

CAPÍTULO I

1 Museus no Brasil durante o século XX

No começo do século XX, grandes mudanças aconteceram no campo dos museus brasileiros, se comparados ao século anterior. A quantidade de instituições criadas, nas duas primeiras décadas do período, soma maior número do que toda a extensão do século XIX. Em seu livro, com base em dados divulgados por Guy de Hollanda, Mário Chagas apresenta a seguinte tabela:

Figura 1 - Museus no Brasil

REPERTÓRIO DOS MUSEUS BRASILEIROS (segundo Guy de Hollanda, 1958)	
Século/década	Quantidade de museus criados
Século XIX	
1811 a 1820	1
1841 a 1850	1
1861 a 1870	2
1871 a 1880	1
1881 a 1890	1
1891 a 1900	2
Obs. Dois museus do grupo dos museus sem indicação de data de criação poderiam ter sido criados no século XIX	2
Subtotal (incluindo os citados na observação)	10
Século XX	
1901 a 1910	8
1911 a 1920	4
1921 a 1930	7
1931 a 1940	25
1941 a 1950	29
1951 a 1958	31
Museus em organização em 1958	9
Museus sem indicação de data de criação	22
Subtotal	135
Total (século XIX e século XX até 1958)	145

Fonte: Imaginação museal: Museu, Memória e Poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. (CHAGAS, 2009, p. 71).

As três primeiras décadas do século XX somaram a criação de 19 museus, número maior que todo século anterior. A partir do ano 1931 a quantidade de instituições aumenta de maneira fora do comum. No total, 85 instituições são criadas até 1958. Esse aumento de instituições criadas pode ser justificado por uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas que aconteceram nas primeiras décadas do século XX (CHAGAS, 2003, p. 80). Chagas afirma:

Nos anos trinta o Estado se moderniza, se fortalece e estabelece uma nova ordem. Fortalecido e reordenado ele passa a interferir diretamente na vida social, nas relações de trabalho e nos campos da educação, da saúde e da cultura. Diversos setores da sociedade passam a contribuir para a re-imaginação do Brasil. Há um anseio amplo de construção simbólica da nação, no qual se inserem a re-imaginação do passado, dos seus símbolos, suas alegorias, seus heróis e seus mitos. A nova ordem exige um novo imaginário e será preciso mais uma vez repovoar o passado. Isso explica, pelo menos em parte, a expressiva multiplicação de museus a partir do início dos anos trinta. (CHAGAS, 2009, p. 72)

Nesse contexto de crescimento dos museus no Brasil, é importante ressaltar a criação do Museu Histórico Nacional, no dia 02 de agosto de 1922, no Rio de Janeiro⁴. A instituição exerceu grande papel no contexto museal do período, em virtude do seu curso preparatório para museus. Dirigido por Gustavo Barroso, o museu:

foi organizado com o objetivo de educar o povo. Tratava-se de ensinar a população a conhecer fatos e personagens do passado, de modo a incentivar o culto à tradição e a formação cívica, vistos como fatores de coesão e progresso da nação. (JULIÃO, 2001, p. 22).

Na década seguinte, em 1937, como parte das políticas de construção da nação, foi criado o Serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN)⁵, que foi um importante marco no processo de institucionalização de uma política para o patrimônio cultural no país (JULIÃO, 2001, p. 23).

O SPHAN atuou na criação de medidas importantes no campo museal da época. Entre elas estão iniciativas que pretendiam impedir evasão de acervos do país e implementação de política para criação de museus nacionais (JULIÃO, 2001, p. 24).

Esse período de aumento do número dos museus, que se iniciou no começo do século XX, mas intensificou-se na década de trinta, se estendeu até os chamados “anos dourados” (CHAGAS, 2009, p. 72.). Também é importante ressaltar que as mudanças ocorridas no campo dos museus não estão resumidas a quantidade de instituições criadas. Chagas afirma que:

⁴ O Museu foi criado por meio do decreto Nº 15.596 de 02 agosto de 1922.

⁵ O serviço de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional foi instituído pela lei Nº 378.

É importante registrar que essa proliferação não se traduz apenas em termos de quantidade, ela implica uma nova forma de compreensão dos museus e um maior esforço para a profissionalização do campo. Há nitidamente uma valorização da dimensão educacional dos museus, aliada à ampliação da museodiversidade e ao desenvolvimento de experiências regionais e locais para além do antigo Distrito Federal. (2009, p. 72).

Uma pesquisa publicada em 1952, pela Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura (UNESCO), mostrou que no ano de 1948 o Brasil possuía 116 museus e era o décimo sétimo país no mundo em quantidade total de instituições museológicas (IBRAM, 2011, p. 19).

No decorrer do século XX, várias pesquisas mostravam o número crescente de museus no Brasil. A primeira delas, o guia dos museus do Brasil, elaborado em 1972 e coordenado por Fernanda de Camargo e Almeida, mostrava o total de 399 museus no país. Em sua segunda edição, publicada em 1978 e coordenada por Maria Elisa Carrazoni, foram enumerados 401 museus brasileiros (IBRAM, 2011, p. xxii).

Em 1983, outra pesquisa publicada, mostrou o total de 926 instituições museológicas no Brasil. A publicação intitulada de catálogo dos museus no Brasil, foi realizada pela Associação Brasileira de Museologia, e produziu outras duas edições da pesquisa. A terceira, mostrou o total de 1158 museus no Brasil e foi lançada no ano 1986 (IBRAM, 2011, p. xxiii).

Ao final do século, o país já contava com um total de 1786 museus, segundo publicação do Ministério da Cultura. O órgão por meio da publicação: Política nacional de museus: relatório de gestão 2003/2010, divulgou o seguinte gráfico:

Gráfico 1 - Criação de Museus no Brasil



Fonte: Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003/2010 (2008, p. 20)

Com o grande aumento de museus no século XX, é possível afirmar que: “no Brasil, diferentemente da Europa, o século dos museus é o século XX e não o XIX.” (MinC, 2008, p. 20).

1.1 A regulamentação da profissão no Brasil

Embora já existissem cursos formadores de profissionais funcionando desde 1932, e mesmo com o grande aumento no número de instituições museológicas na primeira metade do século XX, a profissão de museólogo foi estabelecida apenas em 18 de dezembro de 1984 através da lei nº 7.287 desta data, que vigora até os dias atuais. Representou um marco para o campo museológico.

A lei estipula a criação dos conselhos regionais e federal de Museologia, as atribuições do museólogo, o exercício da profissão, entre outros fatores concernentes a atuação dos profissionais.

O artigo nº 2 da lei, determina os critérios para o exercício da profissão:

- I - dos diplomados em Bacharelado ou Licenciatura Plena em Museologia, por cursos ou escolas reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;
- II - dos diplomados em Mestrado e Doutorado em Museologia, por cursos ou escolas devidamente reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura;
- III - dos diplomados em Museologia por escolas estrangeiras reconhecidas pelas leis do país de origem, cujos títulos tenham sido revalidados no Brasil, na forma da legislação;

IV - dos diplomados em outros cursos de nível superior que, na data desta Lei, contem pelo menos 5 (cinco) anos de exercício de atividades técnicas de Museologia, devidamente comprovados. (BRASIL, 1984).

Portanto, podem atuar, pessoas com graduação em Museologia, detentores de títulos de pós-graduação *stricto sensu*, diplomados em Museologia em escolas estrangeiras, desde que, devidamente reconhecido no Brasil e atuantes de museus que trabalhavam há pelo menos cinco anos na área, na data de publicação da lei.

No artigo nº 3 da lei, foram determinadas as atribuições dos profissionais. Entre elas estão o ensino de Museologia, planejar, organizar, dirigir e supervisionar museus e exposições, solicitar tombamento de bens culturais, coletar, conservar, divulgar acervos, identificar e classificar bens culturais (BRASIL, 1984).

Embora a regulamentação da profissão seja um grande marco para todos os museólogos, ela enfrenta desafios conceituais, como elucidado por Soares (2009, p. 36):

Nos últimos anos, contudo, muito vem sendo discutido sobre a natureza deste profissional, ainda indefinido em muitos sentidos, tanto quanto a sua formação. De acordo com o art. 2º, do Decreto-lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984, o exercício da profissão de museólogo é privativo, não apenas dos que possuem o bacharelado por meio dos cursos de graduação, mas também dos diplomados em Mestrado e Doutorado em Museologia. As possibilidades que a lei apresenta fazem emergir novos problemas para estes profissionais, especialmente, a partir da criação do primeiro curso de Mestrado em Museologia na América do Sul, em 2006. O curso, de cunho majoritariamente teórico, destinado a formar pesquisadores na área, atrai profissionais de áreas variadas buscando o registro como museólogo que a pós-graduação pode fornecer, para que possam atuar em suas instituições com um ‘estatuto diferenciado’ – sem que precisem cursar os quatro anos de graduação para se obter o bacharelado.

1.2 Trajetória e desenvolvimento da formação em Museologia no Brasil

O ensino formal de Museologia no Brasil começou no ano de 1922, com a publicação do decreto nº 15.596 de 02 de agosto de 1922. Nele ficou estabelecida a criação do Museu Histórico Nacional e do curso técnico (BRASIL, 1922). Idealizado por Manuel Cícero Peregrino (NAZARETH, 1991, p. 39), diretor da Biblioteca Nacional na época. O curso técnico,

tinha proposta integrada e pretendia formar profissionais para o Arquivo, Biblioteca e Museu Nacional. Por falta de acordo entre as três instituições, o curso não funcionou até 1932.

O curso de museus do Museu Histórico Nacional tinha como objetivo fundamental “formar técnicos-conservadores para trabalhar com o acervo deste mesmo Museu, àquela época, já bastante heterogêneo e numeroso” (SÁ, 2012, p. 4). Até então, não existia nenhum curso semelhante na América Latina e poucos nos demais países (TAUNUS, 2013, 78).

O curso de museus do Museu Histórico Nacional seguiu, desde sua abertura, em 1932 até 1951, com a direção de Gustavo Barroso formando várias turmas. Por isso era impossível desassociar o curso e seu diretor do ensino de museologia durante muitos anos, tendo em vista que todos os profissionais e professores eram formados pela instituição.

Em 1951, por meio de uma parceria entre o Museu Histórico Nacional e a Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), o curso de Museus passou a ser superior. Mesmo com a mudança administrativa, o Museu Histórico Nacional continuou responsável por custear o funcionamento do projeto.

Posteriormente, em 1969, a Universidade Federal da Bahia criou o segundo curso de Museologia do Brasil¹⁰. O curso era multidisciplinar e incluía matérias de Sociologia, Filosofia, Antropologia e História (TAUNUS, 2013, p 81), o que foi uma grande mudança com relação ao curso de museus do Rio de Janeiro, que estava centrado no estudo do acervo do Museu Histórico Nacional.

Em 1977, o curso de Museus foi transferido da Universidade do Brasil, para a FEFIERJ, posteriormente Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UniRio). No mesmo ano, passou a se chamar curso de Museologia, mudando oficialmente, a antiga nomenclatura usada desde 1932.

Ainda em 1977, amparada pela Resolução 14, de 23 novembro de 1977 (BRUNO, 2010, p. 236), Waldisa Russio criou o primeiro curso de pós-graduação em Museologia do Brasil. A especialização foi inserida dentro da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo e possuía nível *latu senso*.

As matérias de Sociologia da escola influenciaram o pensamento museológico. Dentro da mesma instituição, foi criado o primeiro curso de mestrado em Museologia, novamente, os

¹⁰ HISTÓRICO DO CURSO. UFBA. Disponível em: < <http://www.museologia.ffch.ufba.br/historico-do-curso>>. Acesso em: 1 jun. 2018.

alunos foram fortemente influenciados pela Sociologia em seus projetos (TAUNUS, 2013, p. 82).

A Faculdades Integradas Estácio de Sá (posteriormente Universidade Estácio de Sá), em 1978, ofereceu um curso de Museologia, que funcionou até a década 1990¹¹. O curso foi o primeiro oferecido no país por uma instituição privada e funcionou durante anos formando profissionais para atuarem na área dos museus.

Até o ano de 2003, pouca coisa mudou na situação do ensino de Museologia no Brasil. Nenhum curso duradouro foi criado. Apenas os cursos do Rio de Janeiro e Bahia ainda estavam funcionando. O cenário começou a ter mudanças significativas com a publicação da Política Nacional de Museus (PNM).

A Política Nacional de Museus, foi uma iniciativa do Ministério da Cultura durante a gestão Gilberto Gil (2003 – 2008). Um de seus objetivos era:

Formação e Capacitação de Recursos Humanos, que tratava fundamentalmente: das ações de criação e implementação de um programa de formação e capacitação em museus e em museologia; da ampliação da oferta de cursos de graduação e pós-graduação, além de cursos técnicos e de oficinas de extensão; da inclusão de conteúdos e disciplinas referentes ao uso educacional dos museus e dos patrimônios culturais nos currículos dos ensinos fundamental e médio; da criação de pólos de capacitação e de equipes volantes capazes de atuar em âmbito nacional; e do desenvolvimento de programas de estágio em museus brasileiros e estrangeiros, entre outras ações. (RANGEL, 2015, p. 305).

Depois da criação da PNM, o número de cursos em Museologia aumentou de forma nunca vista no país. O gráfico divulgado pelo Ministério da Cultura mostra esse aumento:

¹¹LINHA DO TEMPO. COREM2R. Disponível em: < <https://corem2r.org/linha-do-tempo> >. Acesso em: 24 maio 2018.

Gráfico 2 - Cursos de Museologia no Brasil



Fonte: Política Nacional de Museus: relatório de gestão 2003/2010 (2008, p. 64)

A Política Nacional de Museus, também visava a implantação do Instituto Brasileiro de Museus – Ibram e do Estatuto de Museus. Ambos estabelecidos no ano 2009, por meio dos decretos 11.906 de 20 de janeiro e 11.904 de 14 de janeiro.

1.3 Histórico do mercado de trabalho em Brasília

Duas pesquisas realizadas em períodos distintos, revelaram resultados semelhantes sobre o número de museólogos atuantes em Brasília. A primeira foi publicada em 1979 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e, a segunda, em 2011 pela Instituto Brasileiro de Museus.

Em 1979, o IBGE publicou seu anuário com as mais diversas informações estatísticas sobre o Brasil. Segundo o levantamento, existiam naquele ano, 115 museólogos atuantes em todo o país. Sendo que, em Brasília, não existia nenhum profissional trabalhando¹².

¹²CATÁLOGO. IBGE. Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>>
Acesso em: 19 mar. 2018.

Tabela 1 - Museólogos atuação no Brasil em 1975

2 – Pessoal em atividade nos museus, segundo as Unidades da Federação – 1975

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	PESSOAL EM ATIVIDADE NOS MUSEUS												
	Total	Direção	Técnico			Científico						De administração	
			Preparador e restaurador	Bibliotecário e documentarista	Auxiliar especializado	Antropólogo	Botânico	Geólogo	Museólogo	Zoólogo	Outros	Auxiliar	Vigilância e limpeza
BRASIL.....	5 112	456	133	123	403	77	103	30	115	86	149	1 324	2 113
Rondônia.....	4	1	—	—	—	—	—	—	—	—	—	1	2
Amazonas.....	30	6	1	3	5	—	—	—	—	—	—	6	9
Pará.....	110	5	1	3	3	13	4	—	1	7	—	72	1
Amapá.....	13	2	1	—	3	—	1	—	—	—	1	2	3
Maranhão.....	35	1	1	1	2	—	—	—	2	—	—	2	5
Piauí.....	91	5	—	—	3	—	—	—	—	—	—	34	49
Ceará.....	135	12	2	—	3	—	—	1	2	—	—	1	85
Rio Grande do Norte.....	69	9	6	3	4	6	—	4	—	2	—	10	18
Paraíba.....	35	5	—	—	1	—	—	—	—	—	—	—	15
Pernambuco.....	133	18	5	4	5	2	—	—	4	—	—	4	40
Alagoas.....	23	9	—	1	—	—	—	—	—	—	—	—	9
Sergipe.....	38	12	—	—	2	—	—	—	1	—	—	—	6
Bahia.....	275	39	11	8	18	1	1	2	8	—	—	—	64
Minas Gerais.....	260	36	7	5	9	1	8	3	2	—	—	2	33
Espírito Santo.....	22	4	2	1	1	—	2	—	—	—	—	—	2
Rio de Janeiro.....	2 266	87	44	49	193	23	64	13	83	24	—	47	524
São Paulo.....	700	89	25	19	55	6	3	3	9	8	—	44	143
Paraná.....	210	33	10	14	6	4	3	1	—	3	—	17	45
Santa Catarina.....	95	18	3	3	15	7	1	—	—	—	—	1	21
Rio Grande do Sul.....	439	39	8	8	59	3	15	2	1	38	—	8	170
Mato Grosso.....	55	18	3	1	6	5	1	1	—	1	—	1	9
Goiás.....	64	8	3	—	4	6	—	—	2	—	—	7	21
Brasília.....	10	—	—	—	6	—	—	—	—	—	—	4	—

Fonte: Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

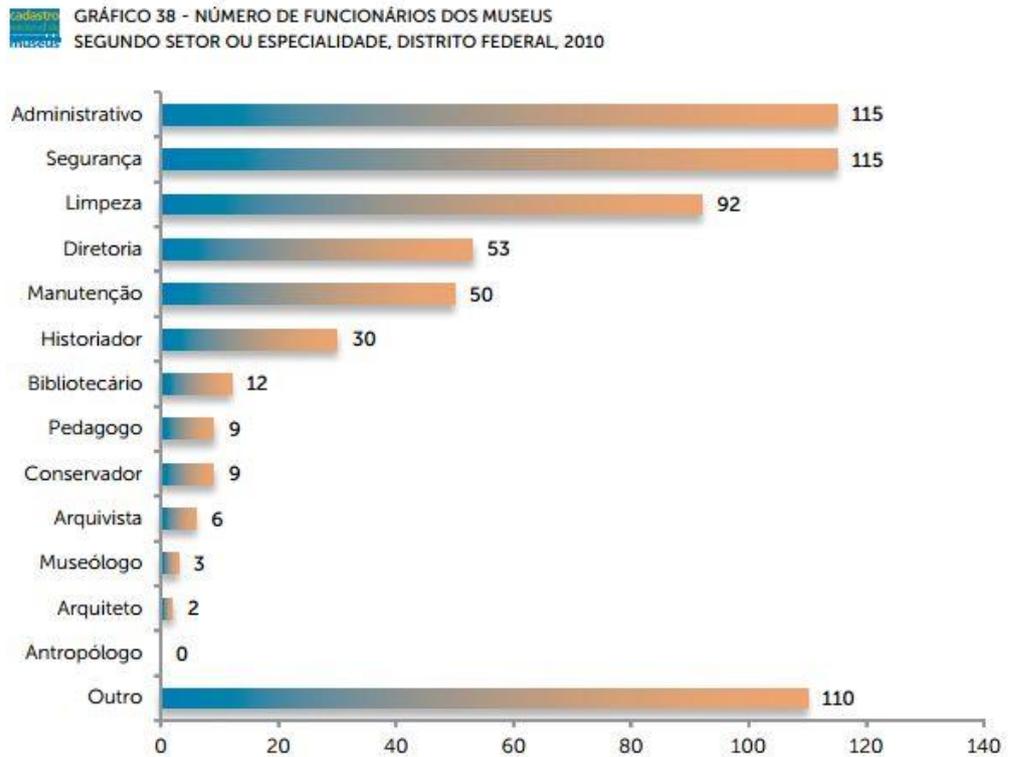
Fonte: Anuário IBGE (1979, p. 275)

Como registrado na tabela acima, na cidade de Brasília, existiam 10 funcionários, sendo que 6 são caracterizados como “auxiliar especializado” e 4 são definidos como “outros”. Existiam três museus na cidade e eles possuíam um total de 1094 objetos no acervo¹³.

Em 2011, a pesquisa realizada pelo IBRAM, apontou que em Brasília existiam três museólogos atuando nos museus da cidade. Número inferior a praticamente todos os outros profissionais atuantes nas instituições da capital. A quantidade total de museus em Brasília, segundo a pesquisa, era de 60 instituições (IBRAM, 2011, p. 550).

¹³CATÁLOGO.IBGE. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=720>> Acesso em: 19/03/2018.

Gráfico 3 - Museólogos atuação no Distrito Federal



FORNTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Nota: Foram contabilizados os estagiários, bolsistas e voluntários.

Fonte: Museus em números (2011, p. 573)

Segundo a pesquisa do Ibram, a baixa quantidade de museólogos atuantes nos museus de Brasília é consequência de que:

O quantitativo de museólogos atuando nas instituições pode ser um reflexo da lacuna existente na oferta de cursos de graduação em Museologia. Levando-se em consideração o contexto do DF e da região Centro-Oeste, que possui variados estabelecimentos museais e poucos profissionais com formação na área. (IBRAM, 2011, p.572).

As duas pesquisas evidenciam que, em 32 anos, a situação profissional do museólogo não mudou muito em Brasília. Mesmo com o grande aumento de instituições na capital, de três museus no ano de 1979 para sessenta em 2011. Com a abertura do curso de Museologia na Universidade Brasília, em 2009, é esperado que o número de museólogos contratados na cidade cresça. Tendo em vista que a oferta de pessoal capacitado aumente com o passar dos anos.

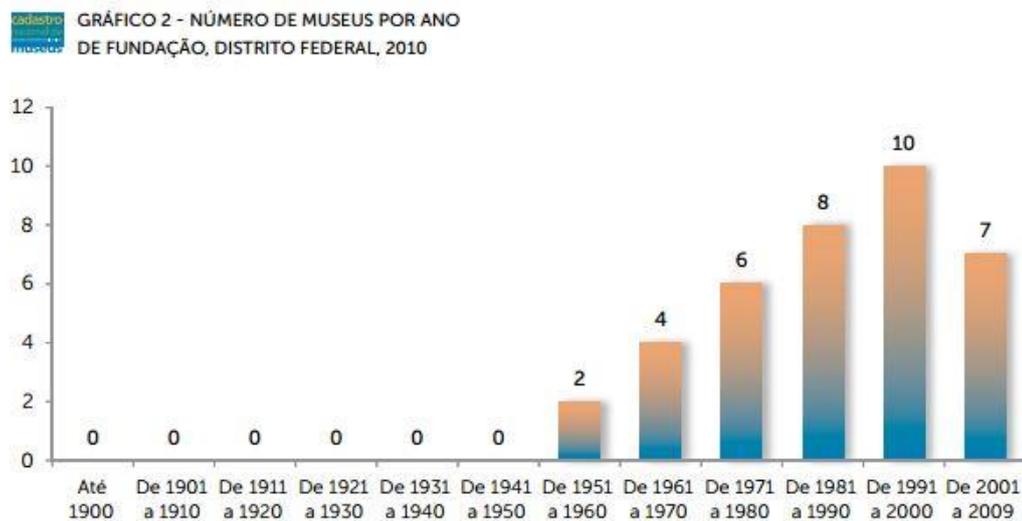
1.4 Museus de Brasília

Construído para abrigar o Presidente Juscelino Kubitschek em suas visitas à construção da futura capital do Brasil, o Catetinho, foi erguido em apenas dez dias. A pedido do presidente e com parceria do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, se tornou o primeiro museu de Brasília (IBRAM, 2011, p. 550). Atualmente o catetinho pertence a Secretária de Cultura do Governo do Distrito Federal.

A secretária de cultura do DF coordena hoje um total de seis museus da região. Sendo eles: Catetinho, Memorial dos Povos Indígenas, Museu da Cidade, Museu de Artes de Brasília, Museu Nacional e Museu Vivo da Memória Candanga¹⁶.

Os museus da cidade foram fundados em diferentes períodos, como pode ser verificado no gráfico disponibilizado pelo Ibram:

Gráfico 4 - Número de museus por ano



FONTE: CADASTRO NACIONAL DE MUSEUS - IBRAM / MINC, 2010

Fonte: Museus em números (2011, p. 553)

Em 2018, segundo a rede nacional de identificação de museus, existem no Distrito Federal 73 museus. Sendo eles, 51 públicos e 19 privados, e estão espalhados pela maioria das cidades da região¹⁷.

¹⁶ MUSEUS DO DF. SECRETARIA DE CULTURA. Disponível em: < <http://www.cultura.df.gov.br>> Acesso em: 19 mar. 2018.

¹⁷ MUSEUS BR. IBRAM. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!\)filterEntity:space\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!)filterEntity:space)))> Acesso em: 25 maio 2018.

1.5 A criação do curso de Museologia na Universidade de Brasília

O curso de graduação em Museologia da Universidade de Brasília foi aberto no ano de 2009 (ALVARES, 2012, p. 236). Dentro do contexto do Reuni, projeto de reestruturação das Universidades. Foi resultado da parceria entre os departamentos de Ciência da Informação, Antropologia, História e Instituto de Artes (ALVARES, 2012, p. 238).

No passado, outras tentativas de abertura do curso já haviam sido realizadas. No entanto, nenhuma delas obteve sucesso. A primeira tentativa foi realizada em 1964, pela então professora Lygia Martins Costa (ALVARES, 2012, p. 238). A pedido de Darcy Ribeiro, Lygia Martins Costa desenvolveu um projeto de curso básico para pessoal científico de museus e história da arte. Entretanto, segundo Lygia Martins, com a militarização da Universidade, ainda em 1964, o projeto foi cancelado (ALVARES, 2012, p. 238).

A segunda tentativa, foi proposta em 1988, pelo Departamento de Ciência da Informação. O projeto foi apresentado ao MEC e imediatamente aprovado pelo Ministério. Entretanto, em consequência dos altos índices de inflação do período, não houve verba suficiente para realização do projeto (ALVARES, 2012, p. 238).

Mais recentemente, na década de 1990, foi realizada outra tentativa de abertura do curso de Museologia na Universidade de Brasília. Desenvolvido pela museóloga do Museu Postal e Telegráfico da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, Lais Scuotto (ALVARES, 2012, p. 237).

Atualmente, o curso de Museologia da UnB está localizado na Faculdade de Ciência da Informação. As matérias da graduação estão divididas em quatro eixos curriculares, que são: Eixo 1 - Teoria e prática museológica; Eixo 2 – Museologia e informação; Eixo 3 – Museologia e patrimônio cultural; Eixo 4 – Preservação e conservação de bens culturais²⁵.

Os estudantes precisam cumprir 169 créditos para concluírem a graduação, sendo que, as matérias estão divididas entre várias áreas do conhecimento. Até o segundo semestre de 2017 o curso já tinha formado o total de 93²⁶ alunos. A cada novo semestre, são criadas 32 vagas para novos alunos ingressarem no curso²⁷.

²⁵ ESTRUTURA CURRICULAR. UnB. Disponível em: < <http://www.museologia.fci.unb.br/curso/curriculo> > Acesso em: 16 maio 2018.

²⁶ Dado disponibilizado pela Secretária da Faculdade de Ciência da Informação – FCI.

²⁷ HISTÓRICO DO CUROS. UnB. Disponível em: < <http://www.museologia.fci.unb.br/curso/historico-do-curso.html> > Acesso: 8 mar. 2018.

O curso de Museologia da UnB, está inserido dentro do contexto de criação de novas graduações no Brasil e representa um grande marco para o setor na região. Como foi apresentado no decorrer do capítulo, a área dos museus e da Museologia passou por muitas mudanças quantitativas e qualitativas significantes. Foram criadas políticas públicas, cursos, instituições e novas formas de pensar e trabalhar nos museus.

CAPÍTULO II

2 Apresentação dos dados coletados

O instrumento de coleta de dados foi pensando para permitir a participação de todos os alunos egressos do curso, inclusive aqueles que não estão atuando/nunca atuaram no mercado de trabalho. Para tanto, ele foi dividido em cinco seções com o acréscimo de uma conclusão, sendo que, as seções 1 e 3 enviam o participante para perguntas diferentes, dependendo da opção que ele escolher. Além disso, possui perguntas abertas, fechadas e de múltipla escolha.

A primeira seção é composta por quatro perguntas, sendo elas: Gênero, idade, ano da formatura em Museologia e sobre a realização de pós-graduação, após a conclusão do curso. A pergunta sobre gênero possui as alternativas “feminino”, “masculino” e “outros”, sendo a última aberta. A segunda pergunta, sobre a idade, era de livre resposta. As duas últimas perguntas da seção, eram fechadas, e abrangiam ano de formatura e realização de pós-graduação.

A segunda seção, tratava de pós-graduação e só eram encaminhados para ela os egressos que respondessem positivamente a última pergunta da seção anterior. Em caso de resposta negativa, a pessoa pesquisada era encaminhada automaticamente para a terceira parte do questionário. As perguntas dessa seção mapearam o nível de pós-graduação e a área cursada pelo egresso. A primeira pergunta era aberta e a outra fechada.

A terceira seção do questionário, a última obrigatória para todos os respondentes, possui uma pergunta. A indagação era sobre a atuação no mercado de trabalho em museologia. Em caso de resposta negativa, a pessoa era encaminhada para a seção número quatro do questionário. Se a resposta fosse afirmativa, a seção correta seria a de número cinco.

A quarta seção, é direcionada para aqueles que não estão ou ainda não atuaram no mercado de trabalho. Composta por duas perguntas, majoritariamente fechadas, com exceção da última opção da segunda pergunta, denominada “outros” que é aberta. As duas perguntas são: “Faltam oportunidades de emprego?” e “Qual foi a sua dificuldade ou opção para não atuar na área de Museologia?”

A quinta seção, que é a mais extensa, ficou voltada para quem atua ou já atuou no mercado de trabalho em Museologia. Composta por sete questões, sendo elas, abertas, fechadas e de múltipla escolha. As indagações abrangem tempo de atuação, cidades em que já exerceram atividades, instituições, áreas dentro da Museologia e remuneração mensal média.

A última etapa de respostas foi a conclusão. Composta por duas perguntas não obrigatórias. A primeira, solicitava um e-mail de preferência para encaminhamento dos resultados da pesquisa, e a segunda, solicitava a identificação do respondente.

O tempo médio de resposta era de 03 a 05 minutos, segundo testes realizados. O questionário possui 16 perguntas, no entanto, o total de respostas por pessoa poderia variar dependendo das opções escolhidas durante o processo.

Sendo assim, a quantidade final de repostas registradas nas perguntas pode variar, dependendo das opções escolhidas pelo respondente. Apenas as seções 01, 03 e 06 eram obrigatórias para todos os egressos. O total de repostas nas outras seções, ficou condicionado à situação profissional dos respondentes.

O questionário ficou aberto para respostas por 47 dias e foi encaminhado por e-mail e compartilhado no grupo do Facebook de estudantes da UnB. Apesar do grande período em que esteve aberto, a maioria das respostas foram registradas nos dias 12, 26, 27 abril e 18 de maio.

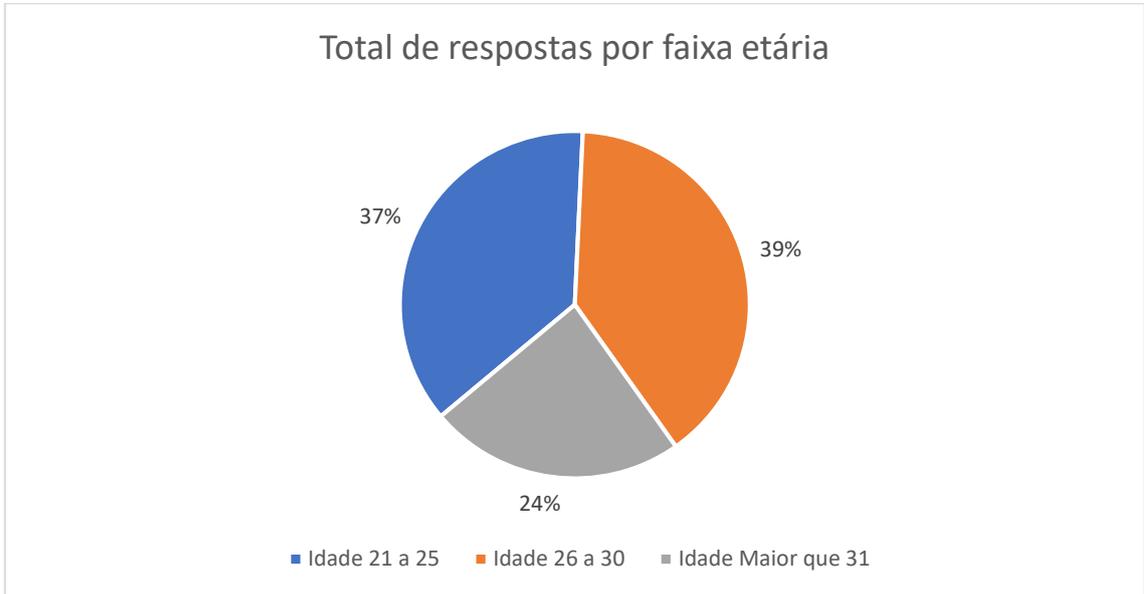
O envio do questionário aconteceu em diferentes datas. Primeiramente, no dia 12/04/2018, foi encaminhado para os egressos formados até o primeiro semestre de 2016. Posteriormente, no dia 26/04/2018, foi compartilhado no grupo Museologia/UnB, no Facebook. Por último, no dia 18/05/2018, o questionário foi enviado, por e-mail, para os alunos formados a partir do segundo semestre de 2016. Com isso, é possível perceber que as datas de envio do questionário, independentemente do método, coincidiram com o maior quantitativo de respostas, sendo os dias 12/04, 26/04 e 18/05. O questionário completo, incluindo as respostas, está disponível na seção de apêndices deste trabalho.

2.1 Pós-graduação

As análises que serão feitas estão baseadas exclusivamente nas 39 respostas obtidas no questionário, enquanto ele esteve aberto para participação. Dentro do total, 32 pessoas se identificaram como gênero feminino e 07 como masculino. Portanto, as respostas equivalem a 82% e 18%, respectivamente.

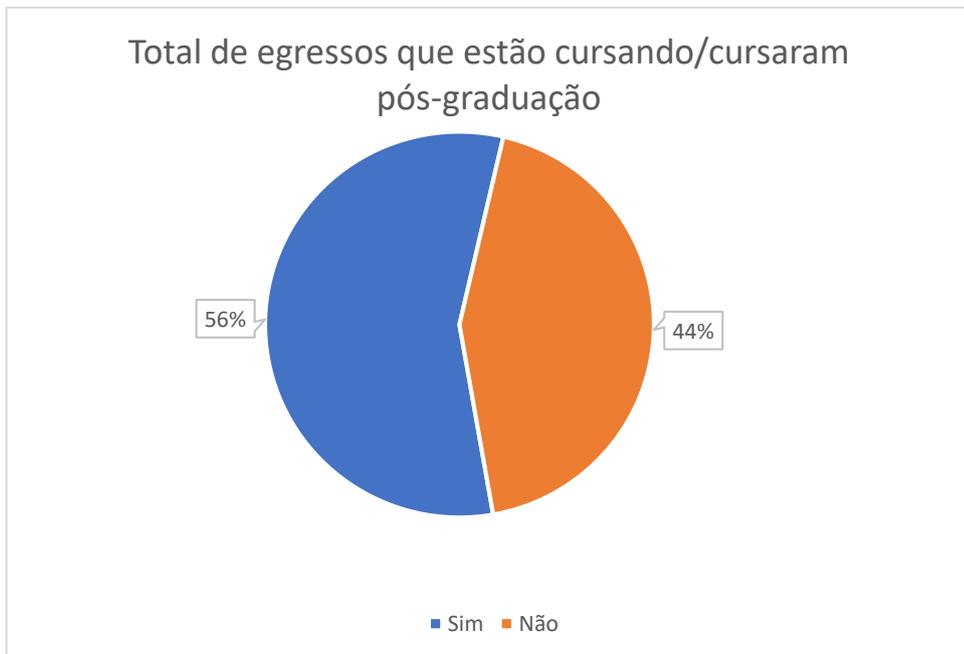
A idade dos respondentes varia de 21 até 58. Também é possível observar que a maior quantidade de respostas recebidas foi daqueles que estão entre 25 e 30 anos. A menor quantidade de repostas foi daqueles com idade acima de 31 anos. O total de respostas válidas para essa pergunta foi 38, isso deve-se a um possível erro de interpretação de um egresso que registrou sua resposta como “Brasília”.

Gráfico 5 – Total de respostas por faixa etária



Também foi possível mapear o total de egressos de Museologia que entraram em cursos de Pós-graduação, e suas respectivas áreas de estudo. Segundo registrado no questionário, 56% dos egressos, ou 22 pessoas no total, decidiram ingressar em cursos de Pós-graduação.

Gráfico 6 - Total de egressos que estão cursando/cursaram Pós-graduação



Dentro desse grupo de 22 pessoas, também foi mapeado o nível de pós-graduação escolhido, lato sensu ou stricto sensu, bem como as áreas de estudo dentro de cada nível. Também foi possível identificar o total de pessoas de cada gênero em todas as áreas.

Gráfico 7 - Pós-graduação por modalidade

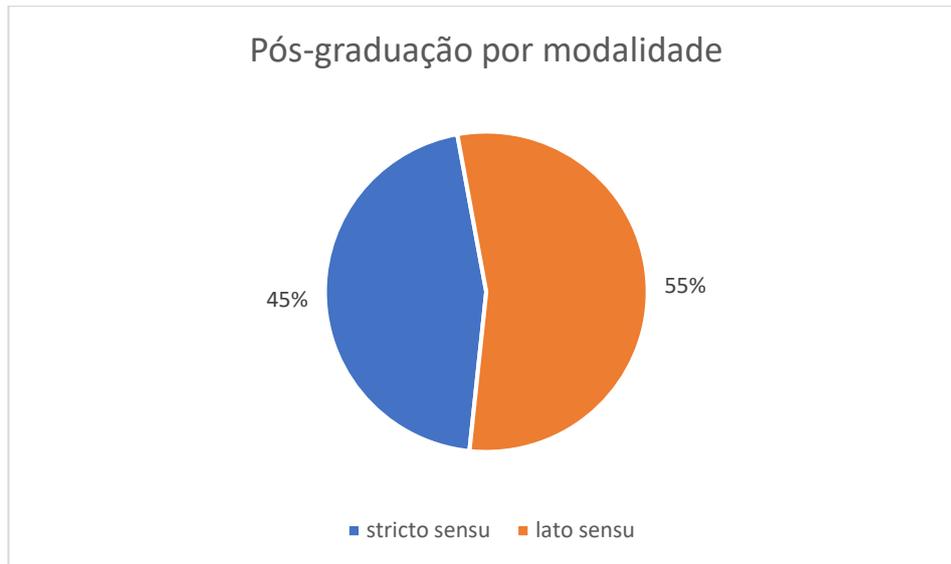


Gráfico 8 - Área de estudo: Pós-graduação Stricto Sensu

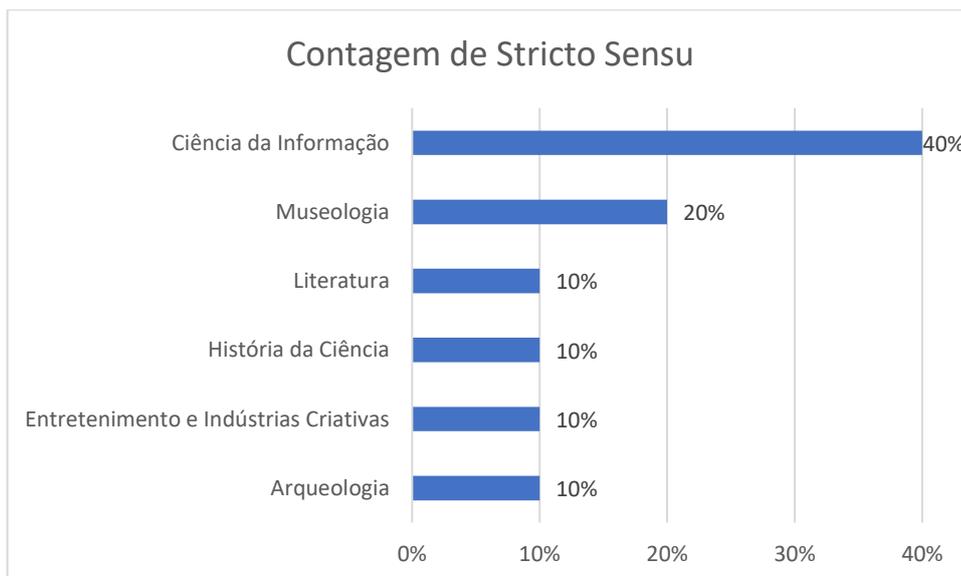
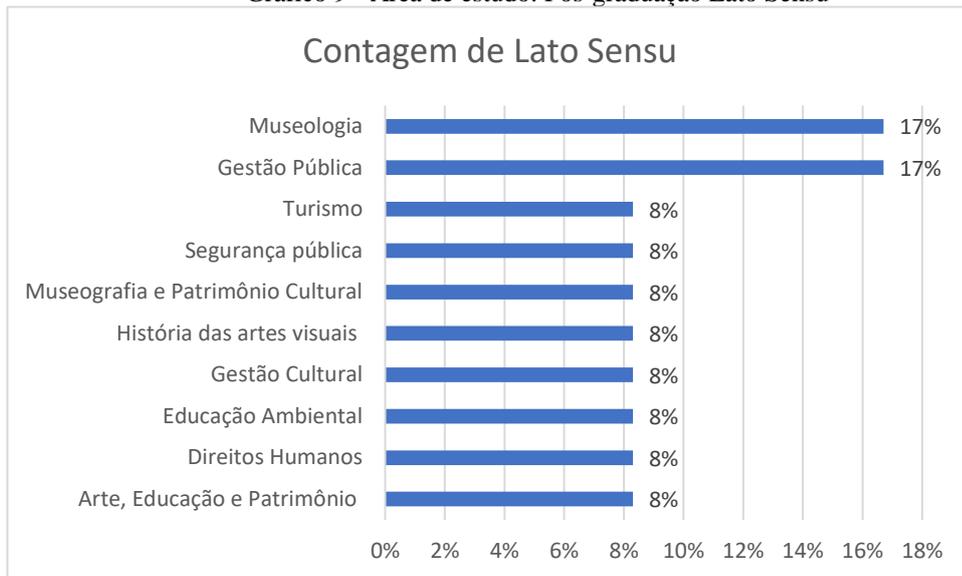
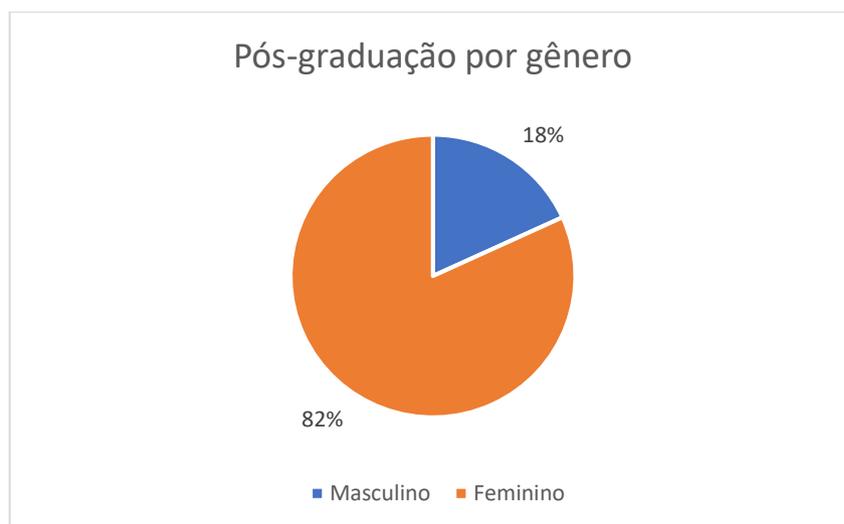


Gráfico 9 - Área de estudo: Pós-graduação Lato Sensu



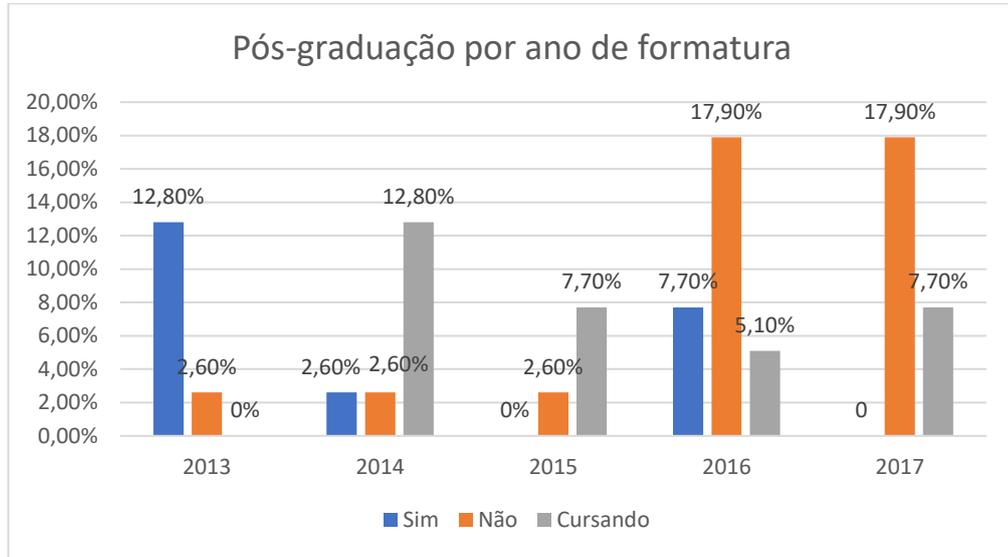
Nota-se que o total de pessoas que ingressaram na modalidade lato sensu é de 55%, enquanto na stricto sensu são 45% das pessoas no total. As áreas com maior número de alunos são: Ciência da Informação, Museologia e Gestão de Pública. A divisão por gênero, ficou com 82% feminino e 18% masculino.

Gráfico 10 - Pós-graduação por gênero



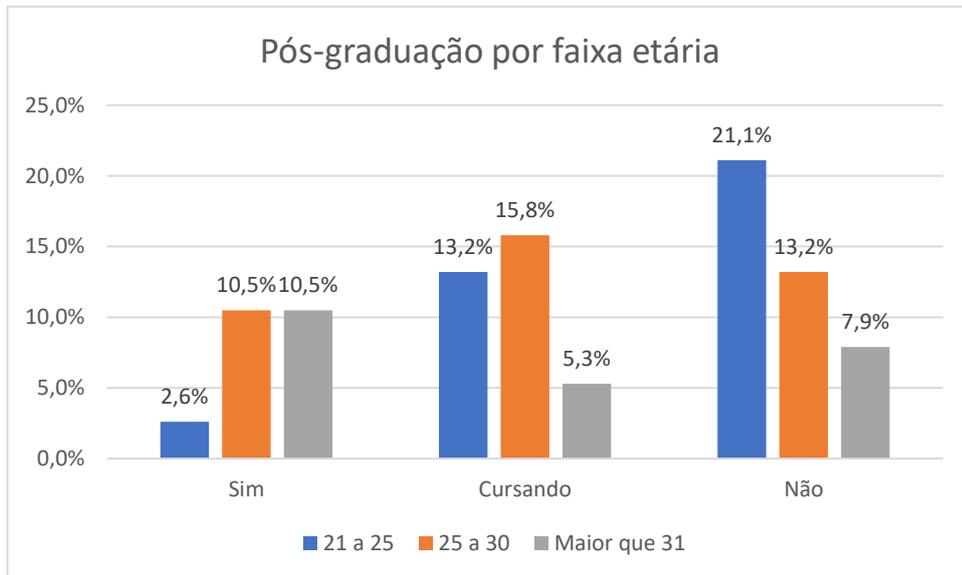
Aqueles que se formaram nos anos de 2013 e 2014 são os que possuem maior expressão nos cursos de Pós-graduação. Os formados nos anos de 2016 e 2017, são os que estão em menor quantidade nos cursos de Pós-graduação, fato que pode ser explicado pelo termino recente da graduação em Museologia.

Gráfico 11 - Pós-Graduação por ano de formatura



A faixa etária com maior número de pessoas que não estão em cursos de Pós-graduação é de 21 até 25 anos, com o total de 21,1% pessoas. Aqueles que estão cursando ou já cursaram, totalizam 15,8% das pessoas. Na faixa etária de 25 a 30 anos, 10,5% das pessoas já realizaram Pós-graduação, 15,8% estão cursando e 12,2% não estão. Na última faixa, de 31 em diante, 7,9% das pessoas fizeram cursos, 5,3% estão cursando e 7,9% não.

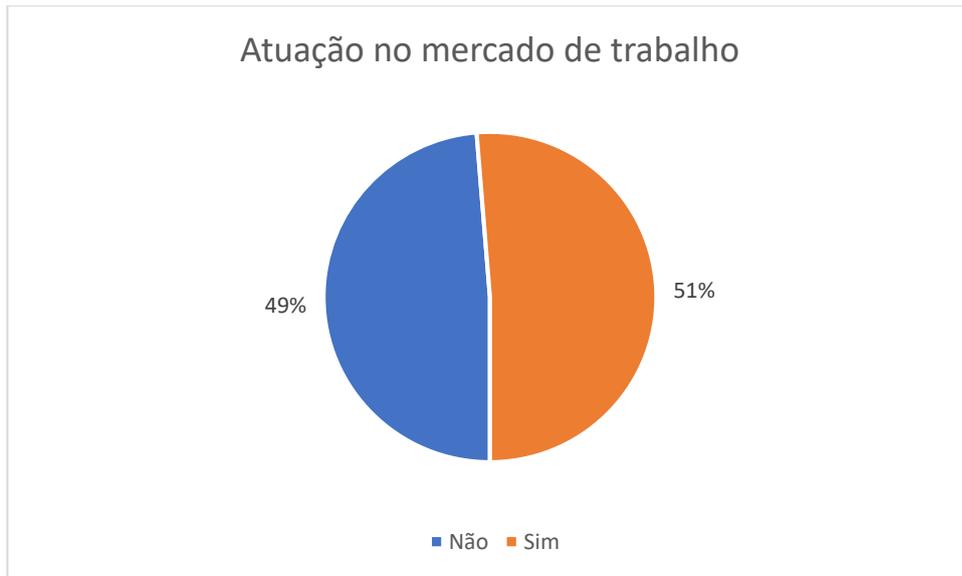
Gráfico 12 - Pós-graduação por faixa etária



2.2 Atuação no mercado de trabalho

Os números sobre a inserção no mercado de trabalho serão divididos entre atuantes e não atuantes. Dentro do quantitativo geral de respostas, 51% pessoas afirmaram que já exerceram alguma forma de atuação no mercado de trabalho.

Gráfico 13 - Atuação no mercado de trabalho



Separando por gênero, ficou registrado que 44% do total de mulheres já atuaram, enquanto no gênero masculino, o total de atuantes foi de 86%.

Gráfico 14 - Atuação no mercado de trabalho: Gênero feminino

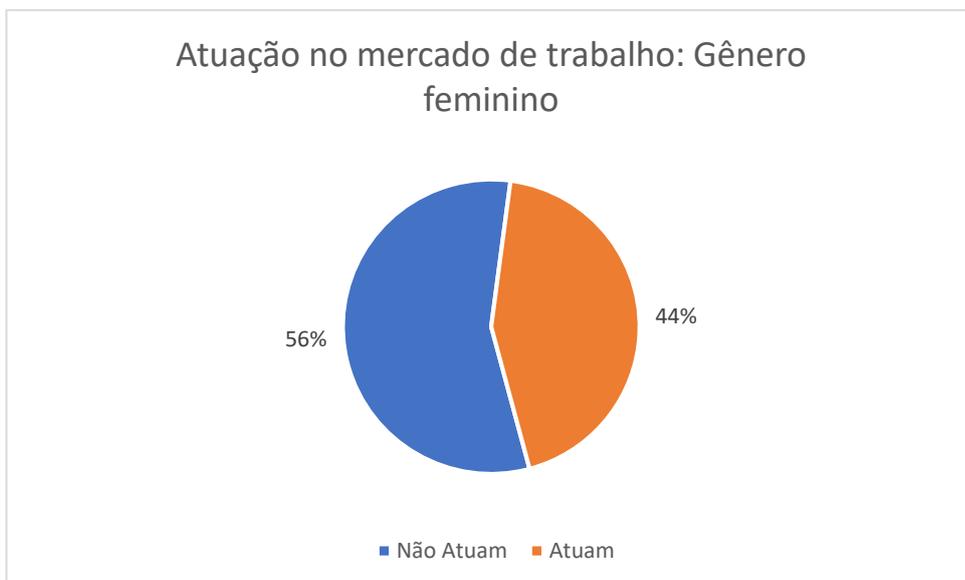
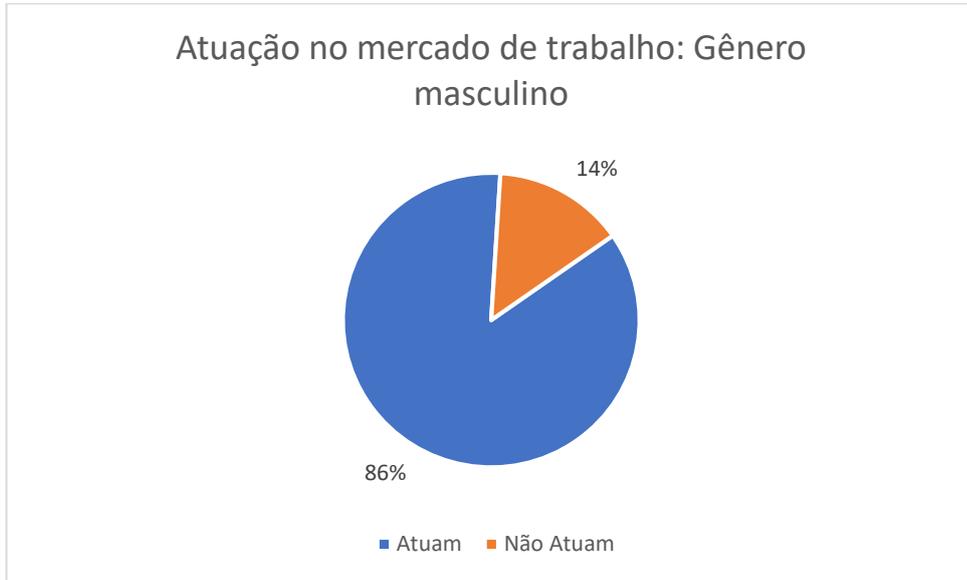


Gráfico 15 - Atuação no mercado de trabalho: Gênero masculino



No Distrito Federal, a cidade com maior número de egressos que já atuaram ou estão atuando foi Brasília. Também foram registradas respostas nas cidades do Gama e Candangolândia. Em outros Estados, houve respostas em Belo Horizonte, São Paulo, Rio de Janeiro, Manaus e Salvador. Duas pessoas também já atuaram em Lisboa, Portugal. Os gráficos a seguir, mostram todas as cidades citadas separadas por gênero.

Gráfico 16 - Cidades de atuação: Gênero feminino

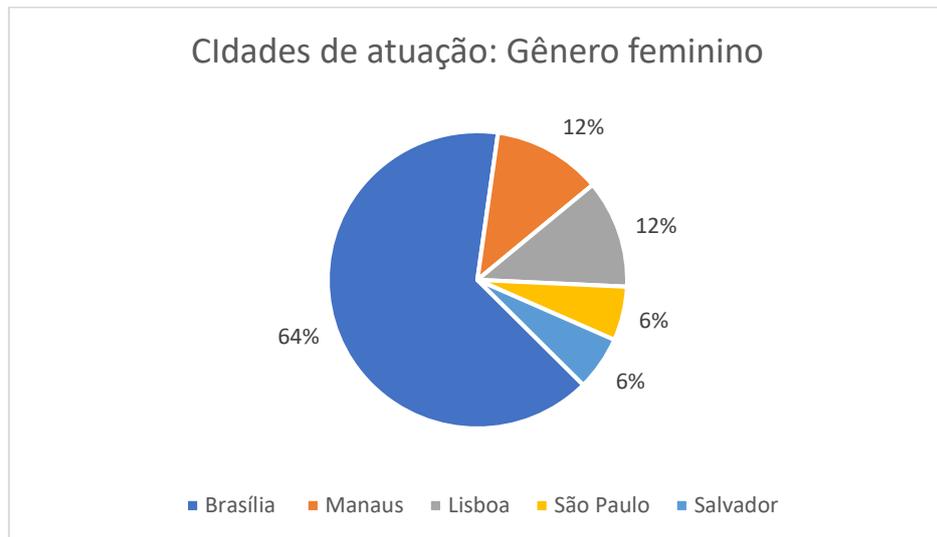
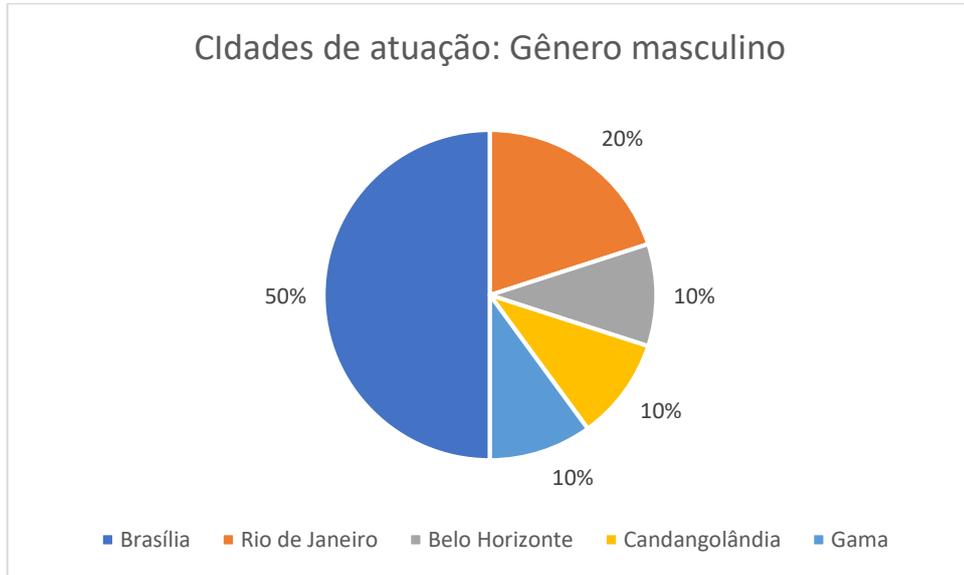


Gráfico 17 - Cidades de atuação: Gênero masculino



Analisando o tempo de atuação no mercado de trabalho desde a formatura, entre as mulheres, o maior número de respostas foi entre sete meses e dois anos, no total, 40% das mulheres marcaram essa opção no questionário. Em seguida, 33% delas já atuaram por mais de dois anos. A menor quantidade de respostas, foi daquelas que trabalharam até seis meses. Entre os homens, não houve diferenças nas respostas. Cada opção, foi marcada por 33,33% das pessoas.

Gráfico 18 - Tempo de atuação desde a formatura: Gênero Feminino

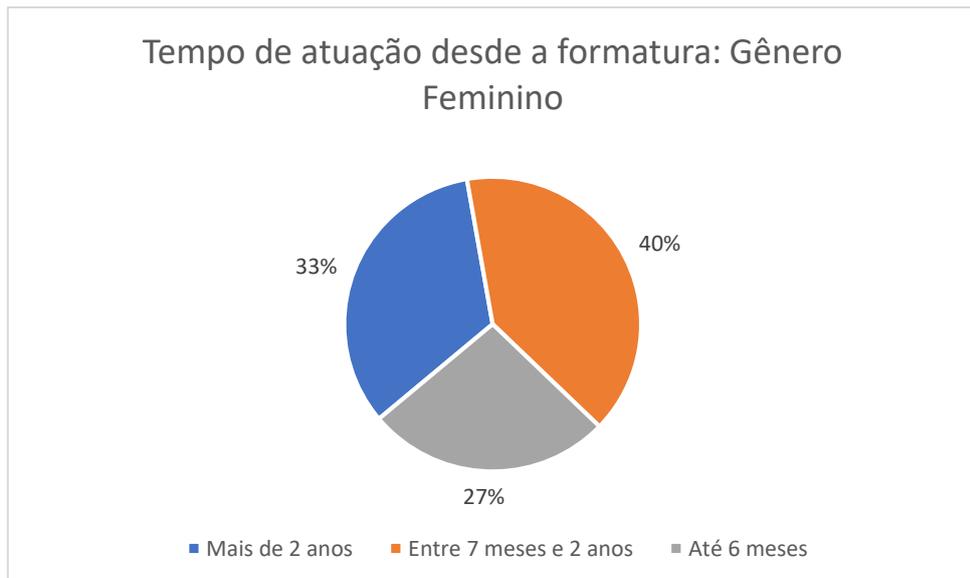
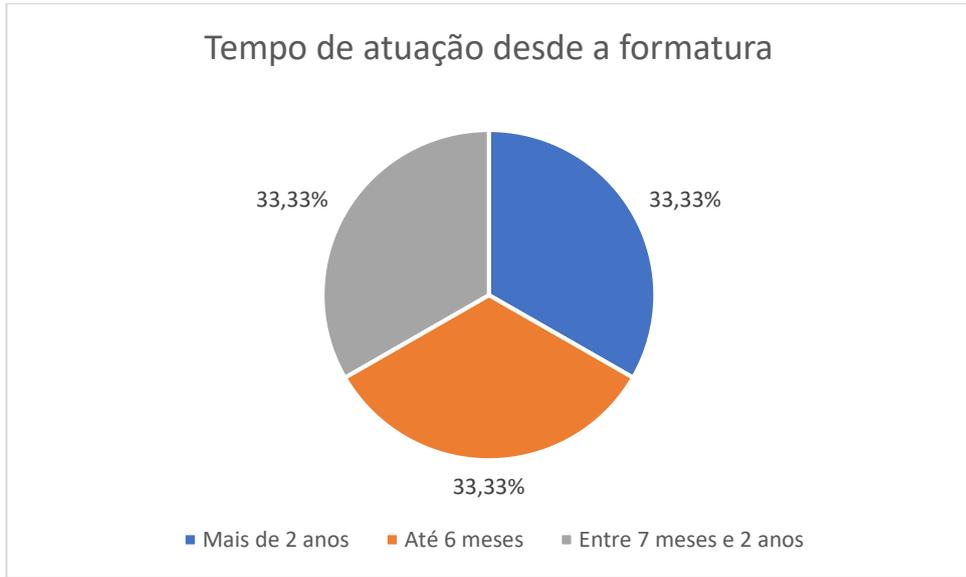
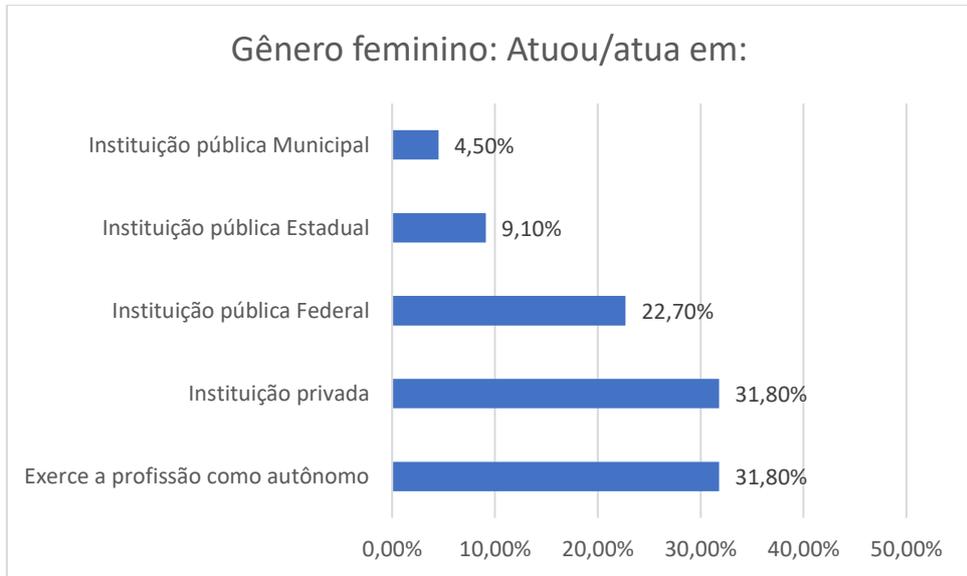


Gráfico 19 - Tempo de atuação desde a formatura: Gênero Masculino



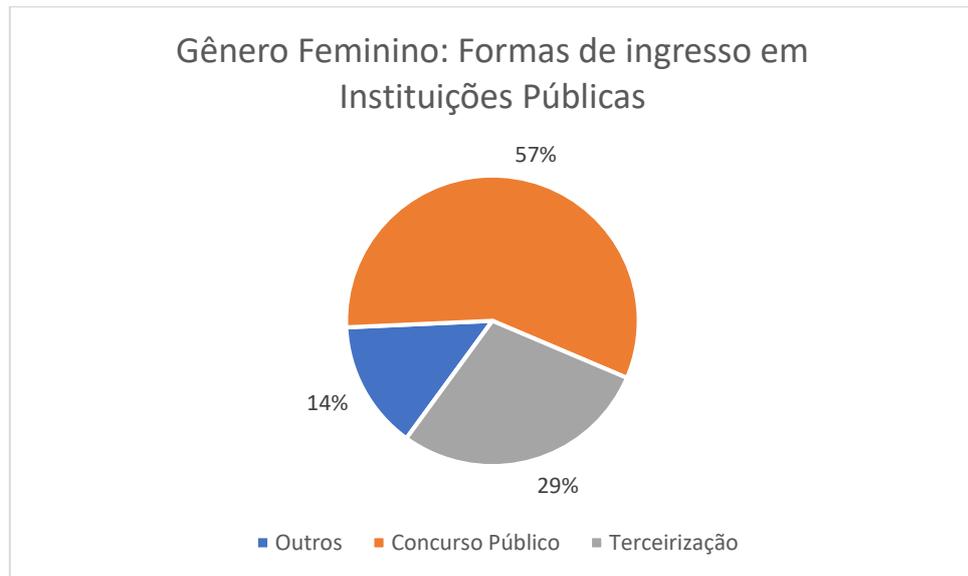
Dentro do gênero feminino, a maioria das mulheres atuam em Instituições privadas e trabalham como autônomas. Cada opção foi marcada por 31,8% das pessoas. Aquelas que trabalham em Instituições Públicas Federais totalizaram 22,7% das pessoas, 9,10% das mulheres atuam em Instituição Pública Estadual e 4,50% em Instituição Municipal.

Gráfico 20 - Gênero Feminino: Atuou/atua em:



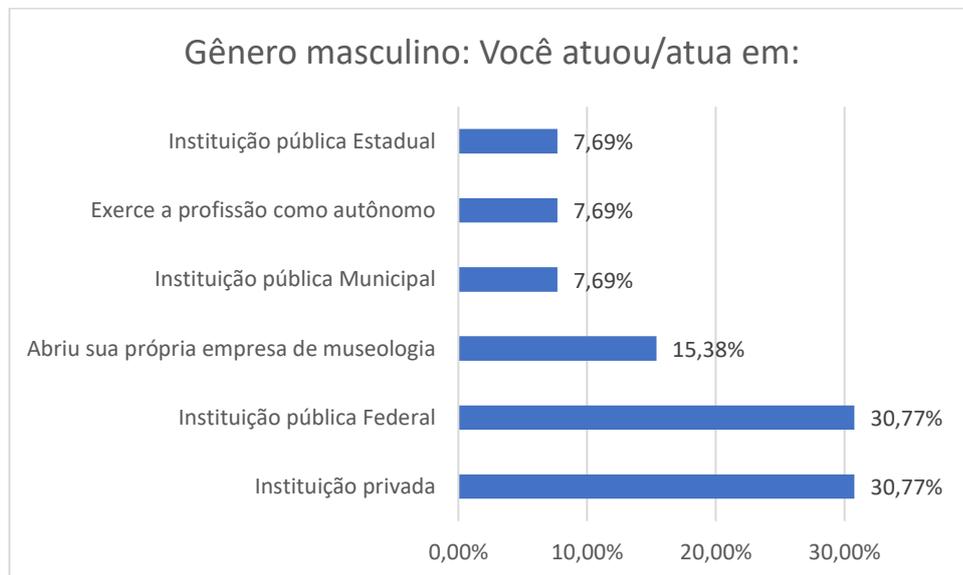
Dentre aquelas que atuam em Instituições Públicas, 57% ingressaram por concurso público, 29% por terceirização e 14% entraram de outras formas.

Gráfico 21 - Gênero Feminino: Formas de ingresso em Instituições Públicas



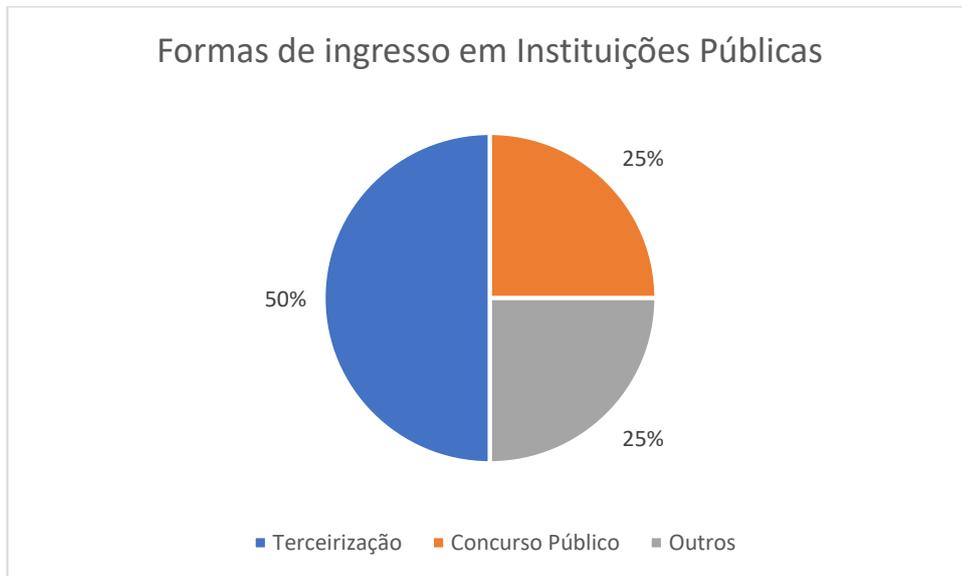
Entre os homens, os principais locais de trabalho são as Instituições Públicas Federais e Instituições Privadas, com o total de 30,77% de egressos em cada. 15,38% de egressos abriram suas empresas de Museologia. Instituição Pública Municipal, profissional autônomo e Instituição Pública Estadual contam com 7,69%, em cada.

Gráfico 22 - Você atuou/atua em:



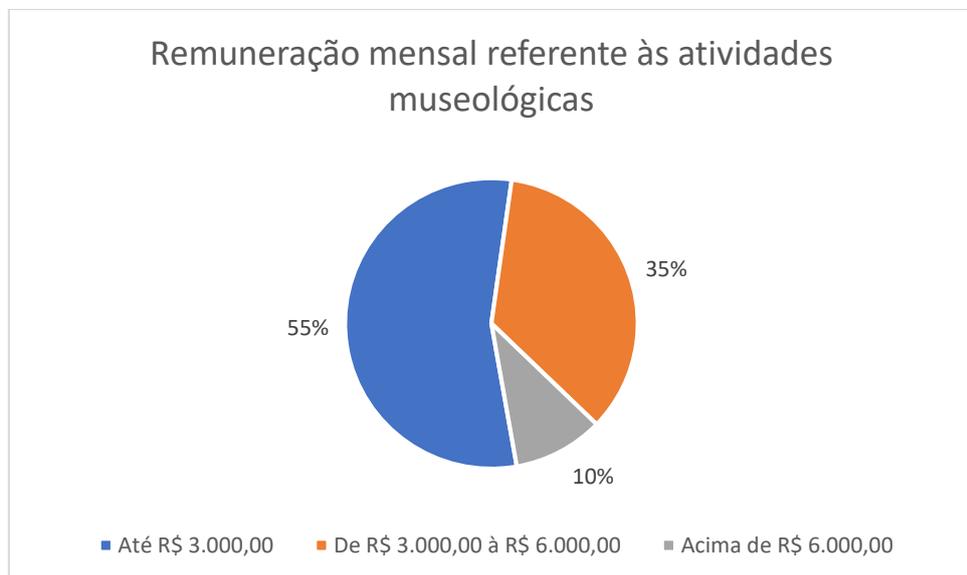
Nas Instituições públicas, 50% deles são terceirizados, 25% ingressaram por concurso público e 25% por outras formas.

Gráfico 23 - Formas de ingresso em Instituições Públicas



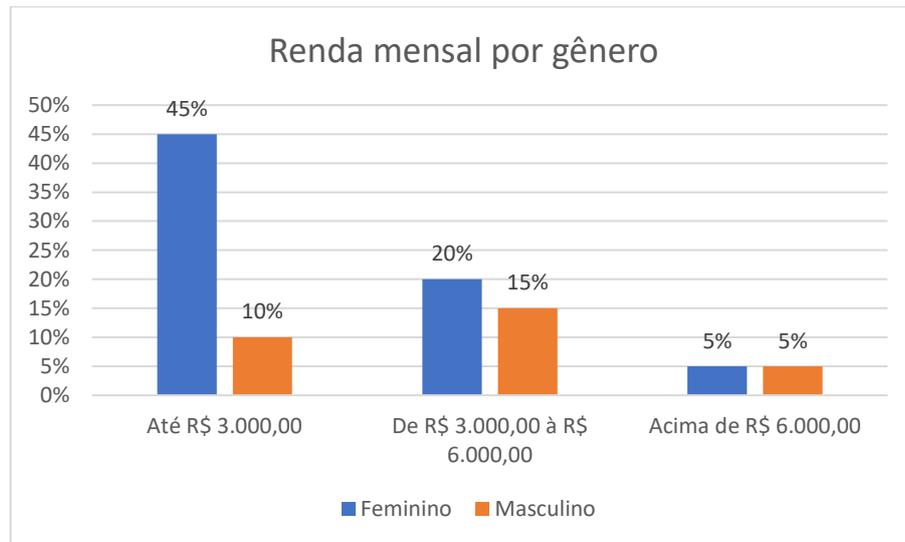
Referente a remuneração média, a maioria das pessoas recebem até R\$3.000,00. No total, 55% recebem essa quantia. 35% afirmaram receber R\$3.000,00 à R\$6.000,00. Apenas 10% recebem acima dos R\$6.000,00.

Gráfico 24 - Remuneração mensal aproximada referente às atividades museológicas?



Em relação aos gêneros, em renda até R\$3.000,00, 45% das mulheres e 10% de homens responderam que ganham essa quantia. Já entre R\$3.000,00 e R\$6.000,00, o total de respostas foi de 20% para o público feminino e 15% para o masculino. 5% de cada gênero afirma obter ganhos acima de R\$6.000,00.

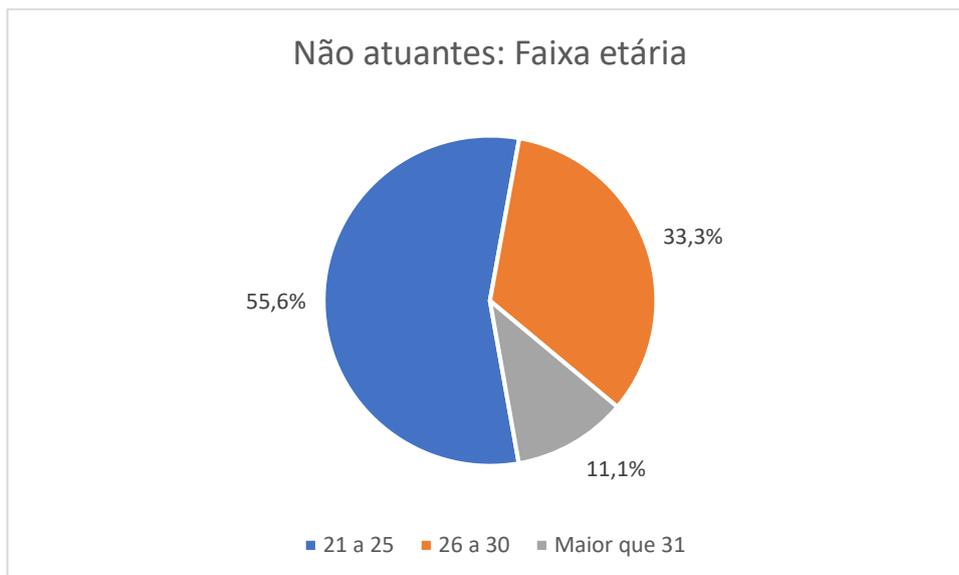
Gráfico 25 - Renda mensal por gênero



2.3 Não atuantes

No total, dezenove pessoas afirmaram não terem atuado no mercado de trabalho. O maior número de não atuantes possuem entre 21 e 25 anos, no total são 55,6% das pessoas. O Grupo com 26 a 30 anos, conta com 33,3% de pessoas sem atuação. Por último, 11,1% de pessoas maiores de 31 anos, afirmam não terem atuado no mercado de trabalho.

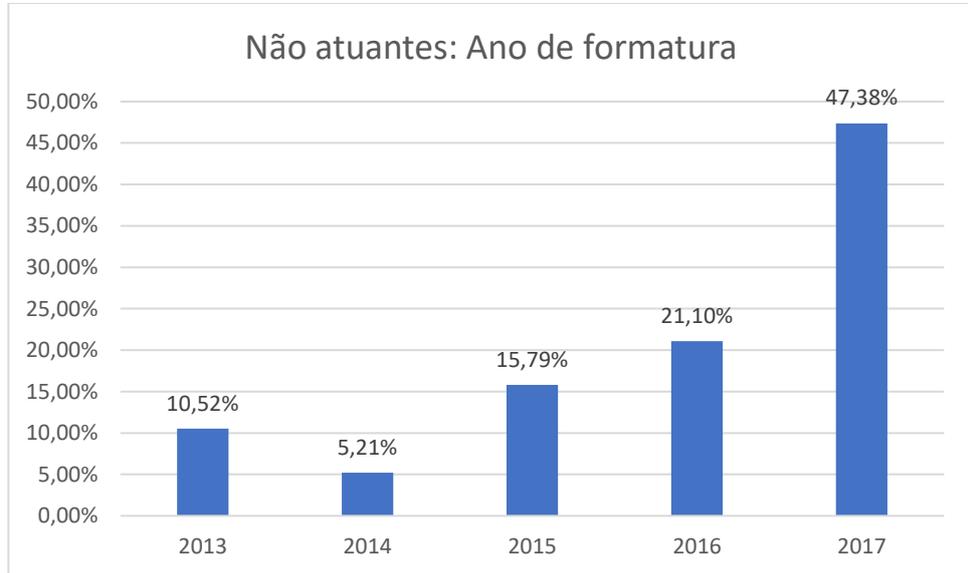
Gráfico 26 - Não atuantes: Faixa etária



Se analisarmos o grupo de não atuantes pelo ano de formatura, é possível perceber que a maioria deles, concluiu a graduação em Museologia no ano de 2017, sendo 47,38% no total. Aqueles que se formaram em 2016, possuem 21,10% no total. No ano de 2015, 15,79% ainda

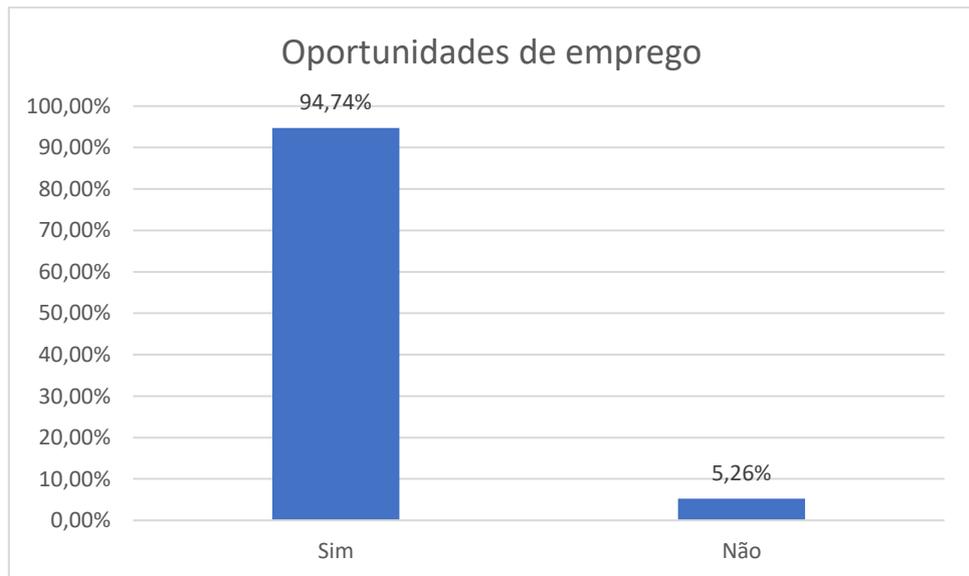
não atuam. Em 2014, apenas 5,21% e em 2013, os egressos formados a maior tempo, 10,52% ainda não atuam.

Gráfico 27 - Não atuantes: Ano de formatura



Ao todo, 94,74% do grupo de não atuantes responderam que faltam oportunidades de emprego em Museologia. Apenas 5,26%, acha ao contrário, que existem oportunidades no mercado de trabalho.

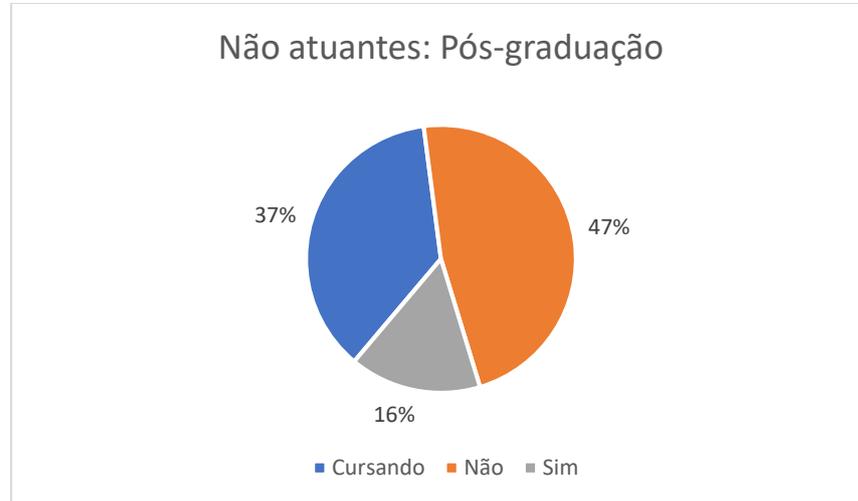
Gráfico 28 - Oportunidades de emprego



No total, 84% cursam/cursaram pós-graduação. Metade delas, optou pelo mestrado e as outras cinco por cursos de especialização. Sendo que, as áreas de estudo desses egressos são:

Museologia, História das Artes Visuais, Educação Ambiental, Segurança Pública, Ciência da Informação, Gestão Pública e Literatura.

Gráfico 29 - Não atuantes: Pós-graduação



Essas são as principais informações levantadas sobre Pós-graduação, atuantes e não atuantes, com base em todas as respostas do questionário. Foi possível perceber algumas tendências, entre elas estão: cidade e faixa etária com maior número de atuantes, quais os locais de trabalho daqueles com maior renda, área de atividade da Museologia com maior número de pessoas em desempenho. No próximo capítulo, serão apresentadas algumas dessas tendências.

CAPÍTULO III

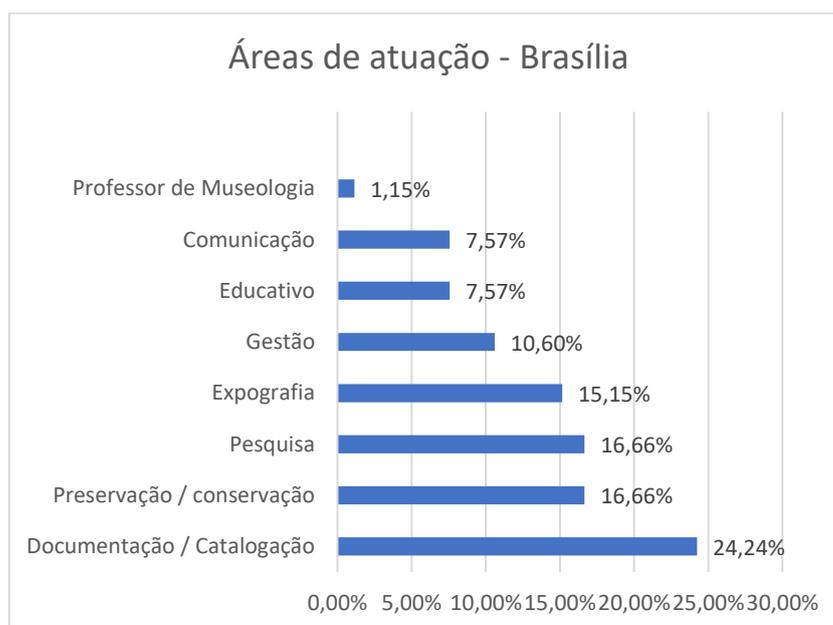
3. Análise de dados em Brasília

A cidade de Brasília foi o local com maior número de atuantes no questionário, diante disso, fica visível algumas informações sobre o mercado de trabalho. A primeira delas, a quantidade de museólogos em atuação no local. Em 1977, segundo pesquisa do IBGE, não existiam profissionais em atuação na cidade²⁸. Em 2011, segundo o IBRAM, eram três (2011, p. 573). Na pesquisa realizada para esse trabalho, dezessete pessoas afirmaram já terem realizado alguma atividade na cidade.

Caso seja levado em consideração que os primeiros formados pelo curso de Museologia da Universidade de Brasília foram aqueles do ano de 2013, fica evidente que os egressos estão causando algum impacto quantitativo na atuação da região. Em todo o Distrito Federal, aconteceram casos de atuação no Gama e em Candangolândia.

Às principais áreas de atuação desses profissionais são: Documentação/Catálogo, expografia, pesquisa e conservação/preservação²⁹. Em contrapartida, as áreas com menor número de atuação são: Comunicação e professor (a) de Museologia.

Gráfico 30 - Áreas de atuação - Brasília



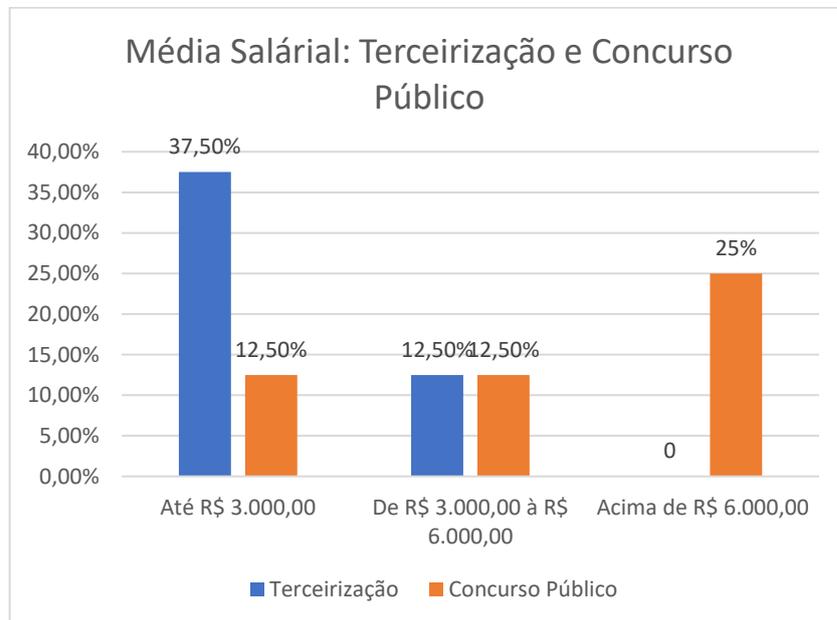
²⁸ Disponível em: < <http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720> > Acesso em: 19/03/2018.

²⁹ Dados retirados da questão número 13 do questionário.

A pergunta número onze do questionário, sobre a atuação, leva em consideração todos os locais em que os respondentes já trabalharam. No total, dezesseis pessoas afirmaram já ter atuado na cidade de Brasília. Dentro desse quantitativo, quatro pessoas ingressaram em Instituições Públicas por concurso público e duas por terceirização.

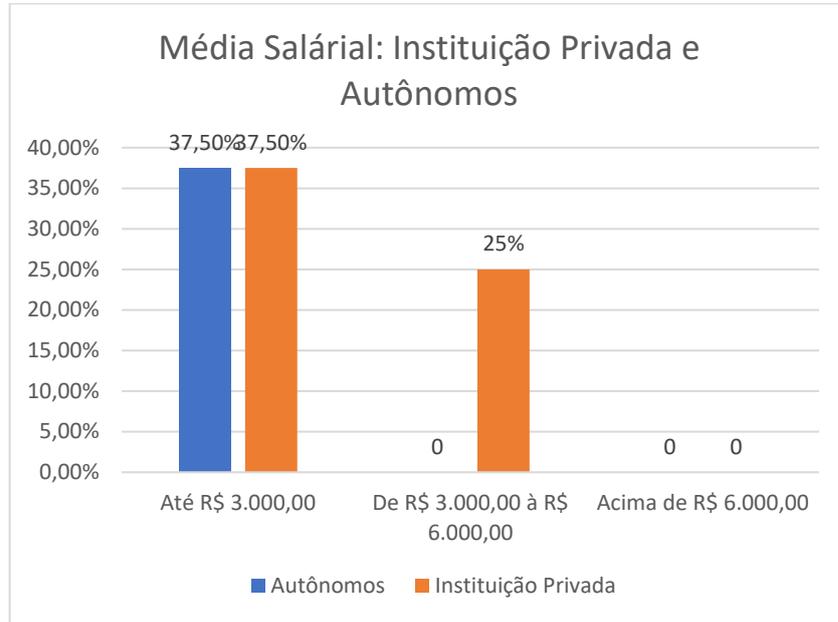
Se comparados as médias salariais, 37,50% das pessoas que afirmaram ser terceirizadas, possuem ganhos de até R\$ 3000,00. 12,50%, recebe entre R\$ 3000,00 e R\$ 6000,00. Entre aqueles que ingressaram por concurso público, 25% pessoas afirmaram receber acima de R\$ 6000,00, 12,50% entre R\$ 3000,00 R\$ 6000,00 e 12,50%, até R\$ 3000,00.

Gráfico 31 - Média salarial: Terceirização e Concurso Público



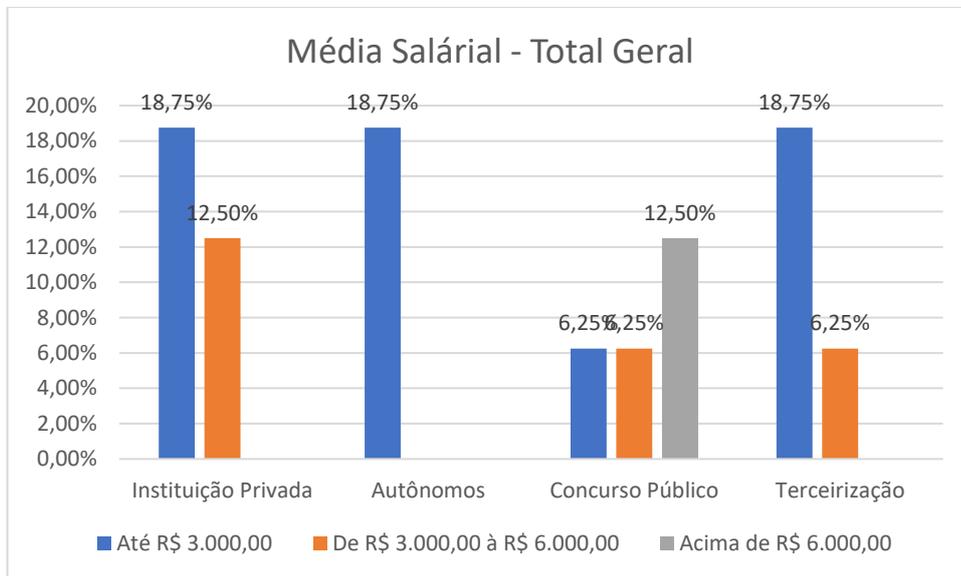
Já entre as pessoas que atuam em instituições privadas, 25% ganham entre R\$ 3000,00 e R\$ 6000,00 e 37,50% possuem renda de até R\$ 3000,00. Todos os profissionais autônomos, ganham até R\$ 3000,00 e são, no total, 37,50%.

Gráfico 32 - Média Salárial: Instituição Privada e Autônomos



Analisando de forma geral todas as maneiras de ingresso no mercado de trabalho ficou registrado que 56,25% possuem renda até R\$ 3,000,00, 6,25% tem rendimentos de R\$ 3,000,00 a R\$ 6,000,00 e 12,50% tem salários acima de R\$ 6,000,00.

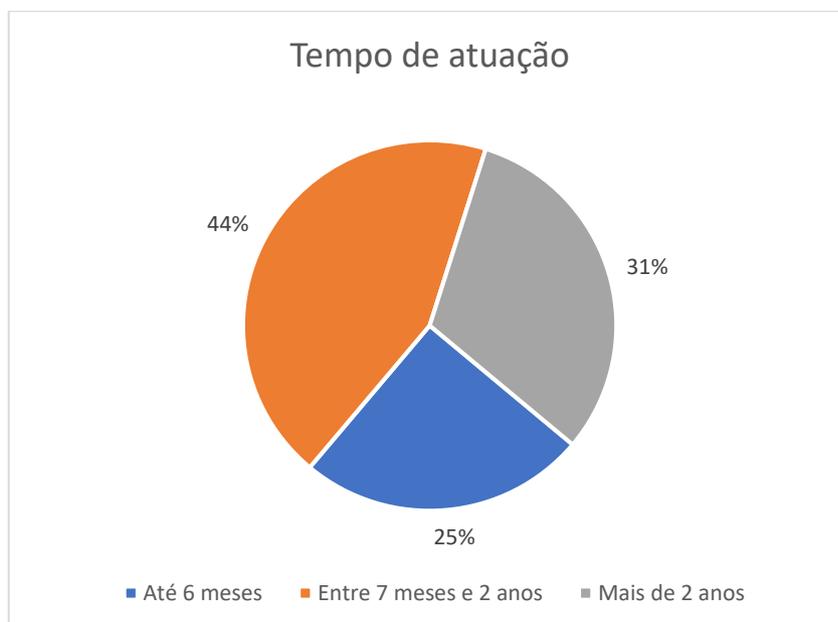
Gráfico 33 - Média salárial - Total Geral



É importante notar que as pessoas que atuam em Instituições Públicas, de forma geral, possuem maior renda. Outro fator interessante é a faixa etária. As duas pessoas que ganham mais de R\$ 6000,00, estão acima dos trinta anos.

Analisando o tempo total de atuação desses profissionais, foi mostrado que: 25% atuaram por até seis meses, 44% pessoas atuaram entre sete meses e dois anos e 31% atuaram por dois anos ou mais.

Gráfico 34 - Tempo de atuação



Também foi possível perceber que a renda não está diretamente ligada ao tempo de atuação. Uma vez que, independentemente do tempo de atuação analisado, existem registros de todas as faixas salariais.

No entanto, é preciso analisar a quantidade total de Instituições na cidade. Em Brasília, existem 53³⁰ instituições culturais, se expandirmos esse total para todo o Distrito Federal, o quantitativo sobe para 83³¹. Em todo caso, o número de museus e instituições culturais é maior que o total de atuantes que responderam o questionário. Apesar de ter acontecido melhora na atividade profissional dos museólogos na cidade e a expressão da atuação ser atualmente maior que algumas décadas atrás, ainda existem pontos a serem melhorados e, há ainda, campo de atuação para muitas pessoas.

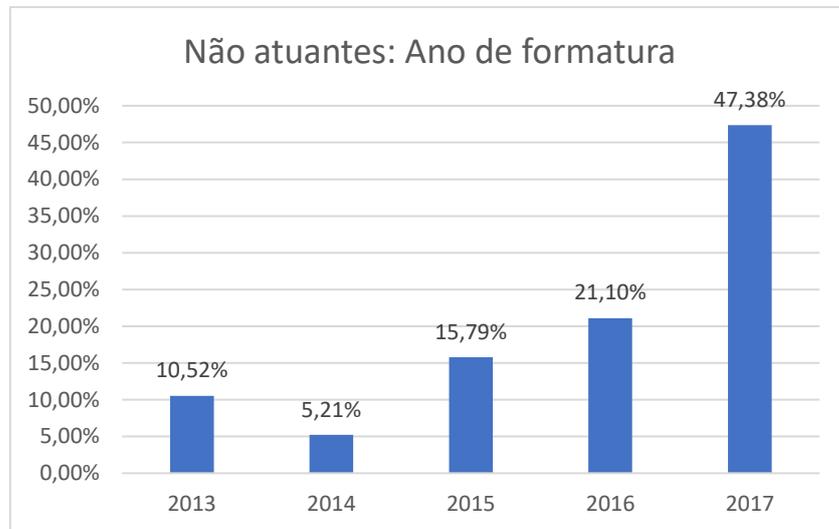
³⁰ Informação disponibilizada pela IBRAM em seu mapa de instituições culturais. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space)))>. Acesso em: 7 maio 2018

³¹ Informação disponibilizada pela IBRAM em seu mapa de instituições culturais. Disponível em: <[http://museus.cultura.gov.br/busca/##\(global:\(enabled:\(space:!t\),filterEntity:space\)\)](http://museus.cultura.gov.br/busca/##(global:(enabled:(space:!t),filterEntity:space)))>. Acesso em: 7 maio 2018

3.1 Não atuantes: Breve análise

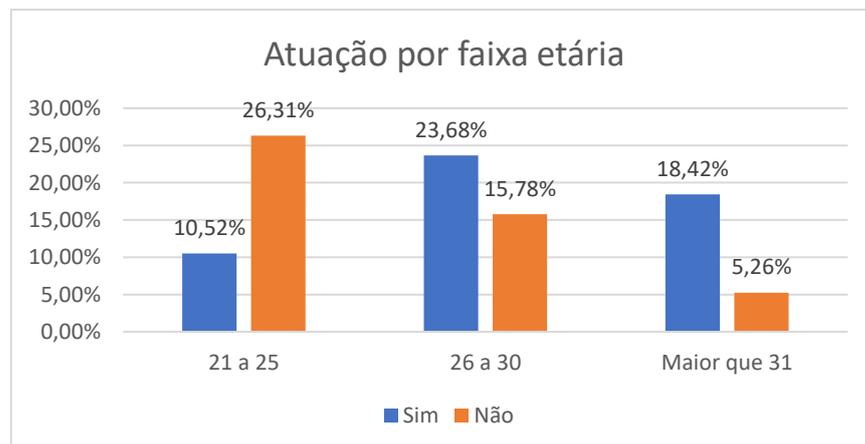
Sobre o grupo de não atuantes, ainda existem algumas informações importantes que podem ser descritas. Primeiramente, o ano de formatura parece ser determinante na atuação. Uma vez que, dentro do total de dezenove pessoas que ainda não exerceram nenhuma atividade profissional, 47,38% se formaram em 2017 e 21,10% em 2016. Os anos de 2015 a 2013, possuem juntos, 31,52% de pessoas sem atuação o mercado de trabalho.

Gráfico 35 - Não atuantes por ano de formatura



Outro fator que apresenta forte importância entre os atuantes é a idade. Se colocado lado a lado o grupo de atuantes e não atuantes, fica evidente que a maioria dos mais novos ainda não exerceram atividade profissional. Colocando em números, na faixa etária de 21 a 25 anos, 26,31% não atuaram contra 10,52% atuantes. Nas duas últimas faixas etárias, o número de não atuantes é menor que o total de atuantes.

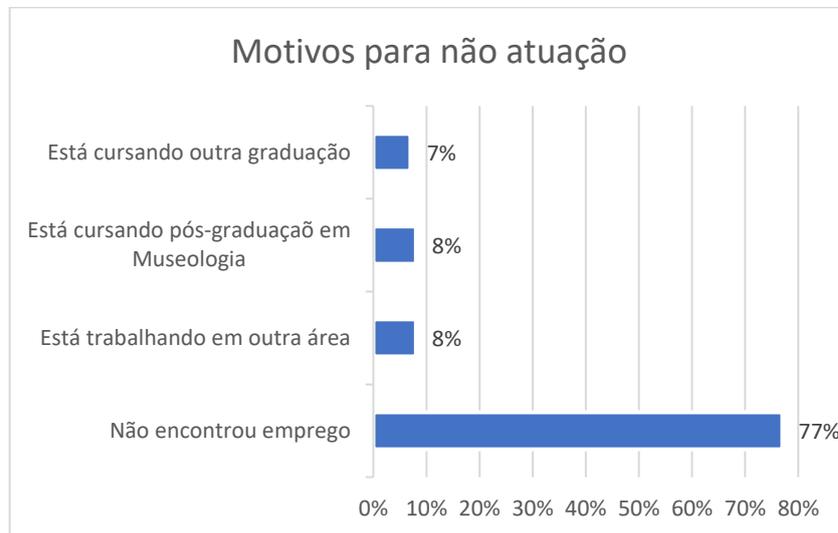
Gráfico 36 - Atuação por faixa etária



A nona pergunta do questionário era: Qual foi a sua dificuldade ou opção para não trabalhar atualmente na área de Museologia? A indagação era formada pelas opções: Não encontrou emprego; não procurou emprego; está cursando outra graduação; está trabalhando em outra área; está cursando pós-graduação em Museologia. Por fim, existia a opção “outros”, que era aberta para livre resposta.

Os resultados obtidos foram: 77% afirmaram não ter encontrado emprego, 7% estão cursando outra graduação, 8% está cursando Pós-graduação em Museologia e 8% está trabalhando em outra área.

Gráfico 37 - Motivos para não atuação



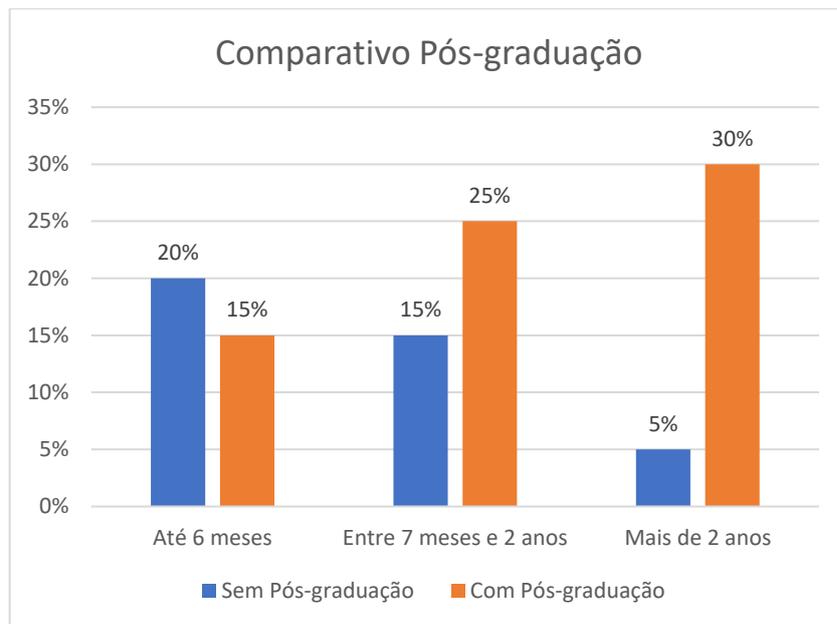
Cinco pessoas marcaram a opção “outros” da questão e cada uma delas informou um motivo para não atuação. A primeira, afirmou que foi convocada para trabalhar na Secretária de Cultura do Distrito Federal, no entanto, optou por permanecer em outro emprego. A segunda pessoa, está tentando entrar em um curso de Pós-graduação em Portugal. A terceira, afirmou que está estudando para concurso público. Por fim, as duas últimas, não possuem interesse em trabalhar com Museologia.

Apesar de vinte pessoas terem afirmado que já atuam, é importante notar que, entre as dezenove pessoas que ainda não exerceram a profissão, dez afirmaram não ter encontrado emprego na área. Esse número é bastante significativo e precisa ser debatido, principalmente se levarmos em consideração a grande quantidade de instituições existentes em Brasília.

3.2 Atuantes

No grupo daqueles que já atuaram no mercado trabalho, foi possível perceber uma tendência para a Pós-graduação. O quantitativo de pessoas que cursaram/cursam formações lato sensu ou stricto sensu aumenta conforme o tempo de atuação da profissão cresce. Na prática, ficou registrado:

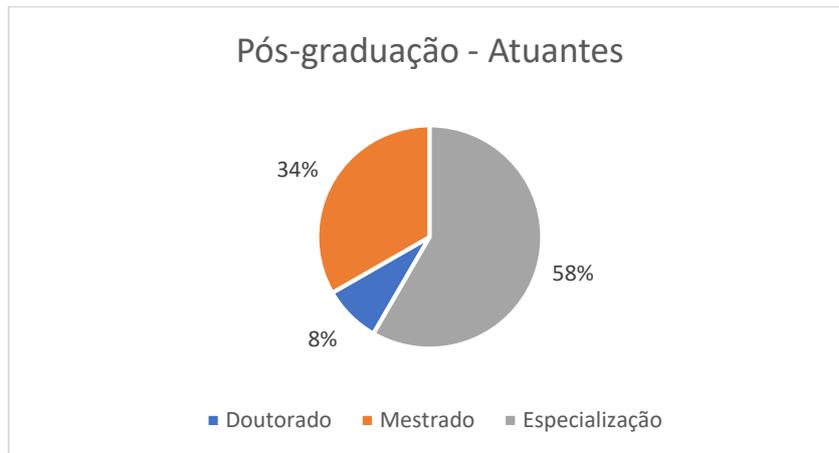
Gráfico 38 - Comparativo Pós-graduação



Dentro do grupo que atuou por até seis meses, 20% não fizeram Pós-graduação e 15% sim. No grupo seguinte, entre sete e dois anos de atuação, 15% não cursaram, enquanto, 25% sim. No último grupo, o total de 30% já tinha Pós-graduação e 5% não. Conforme o tempo de atuação aumenta, cresce também, a procura por cursos de Pós-graduação.

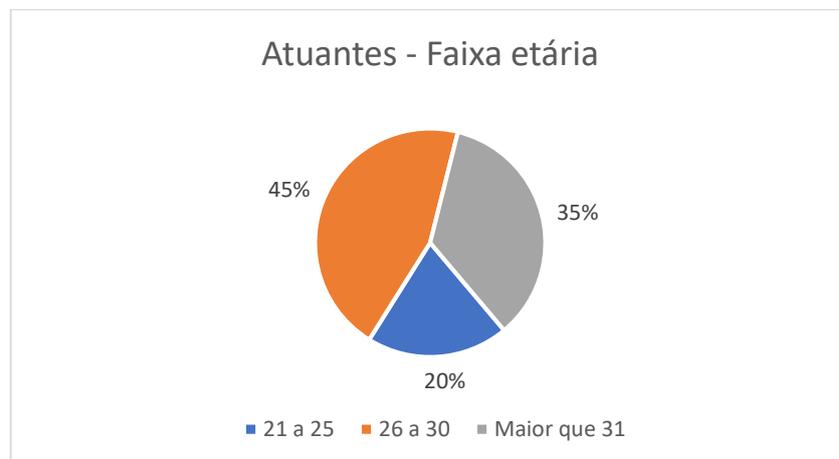
Outro fator importante a ser observado é o nível de estudo escolhido. Do total de doze pessoas, que atuam no mercado de trabalho e fazem/fizeram cursos de Pós-graduação, 58% escolheram cursos de especialização, que são voltados para prática profissional.

Gráfico 39 - Pós-graduação - Atuantes



Esse grupo possui membros de todas as faixas etárias apresentadas neste trabalho. Aqueles com 21 a 25 anos somam o total de 20%, de 26 a 30 anos 45% e no último grupo, o total é 35%

Gráfico 40 - Atuantes - Faixa etária



Por fim, foi possível concluir que a maioria dos profissionais começam a atuar entre 26 e 30 anos. Também existe forte relação entre o tempo de trabalho com a realização de cursos de Pós-graduação.

Essas foram as análises geradas a partir da pesquisa realizada. Existe ainda muito a ser estudado e debatido acerca desse tema. No entanto, penso que os dados levantados sirvam para elucidar dados importantes a respeito dos alunos egressos do curso de Museologia da Universidade de Brasília.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do texto, foi apresentado um recorte do percurso da criação de museus, atuação, formação de seus profissionais e mudanças passadas pelo setor. A profissão de museólogo foi regulamentada, políticas públicas foram instituídas e cursos foram criados. Fatos que representam grandes avanços para todos os museólogos.

Dentro dessa lógica, um pilar parece ter sido deixado de lado. O mercado de trabalho desse profissional que atua e se forma há pelo menos oitenta e seis anos, se considerado o primeiro curso formal do Brasil.

Parece inegável que ocorreram progressões nesse quesito, assim como em todos os outros já citados. Como foi mostrado durante a pesquisa, ocorreu um aumento na quantidade total de pessoas exercendo a profissão, especialmente na cidade de Brasília, local com maior número de informações nessa pesquisa.

O aumento de pessoas atuando parece ser um efeito natural do curso inaugurado em 2009, na Universidade de Brasília. No entanto, é necessário observar a relação entre número de pessoas formadas e total de Instituições culturais na região. Se olhado dessa perspectiva, me parece que há muito a ser feito e conquistado.

No questionário, vinte pessoas, do total de trinta e nove respondentes, afirmaram já terem atuado, esse quantitativo não é baixo. No entanto, das outras dezenove pessoas, dezoito informaram que ainda não tinham trabalhado por falta de emprego disponível.

Nesse sentido, é necessário debater o assunto e entender quais são as razões para essa aparente falta de emprego, principalmente, com o elevado número de instituições culturais existentes, que deveriam contratar esse profissional indispensável para a o estudo, conservação e divulgação do patrimônio.

Diante do exposto, entendo que mesmo com grandes melhoras, novos cursos, novas instituições e com alguma atividade profissional já sendo exercida, nós museólogos (as), ainda precisamos lutar por um espaço que não conquistamos, mas que deveria ser nosso.

REFERÊNCIAS

ALVARES, Lillian Maria Araújo de Rezende. Graduação em Museologia: significados, opções e perspectivas. **Museologia & Interdisciplinaridade**, Brasília, v. 1, n. 1, jan/jul, p. 236-250, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/6855>> Acesso em: 15 jun. 2018.

BOOTH, Wayne C.; COLOMB, Gregory G.; WILLIAMS, Joseph M. Apresentação visual das evidências. In: _____. **A arte da pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 229-258.

BRASIL. Decreto-lei nº 15.596, de 2 de agosto de 1922. Crêa o Museu Historico Nacional e approva o seu regulamento. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1920-1929/decreto-15596-2-agosto-1922-568204-publicacaooriginal-91597-pe.html>> Acesso em: 17 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937. Dá nova organização ao Ministério da educação e Saúde Pública. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-378-13-janeiro-1937-398059-publicacaooriginal-1-pl.html>> Acesso em: 17 maio 2018

BRASIL. Lei nº 7.287, de 18 de dezembro de 1984. Dispõe sobre a regulamentação da profissão de museólogo. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7287.htm> Acesso em: 17 maio 2018

BRASIL. Conselho Federal de Educação. Resolução 14, de 23 de novembro de 1977. Disponível em: <http://www.consultaesic.cgu.gov.br/busca/dados/Lists/Pedido/Attachments/411652/RESPOSTA_PEDIDO_Res.pdf> Acesso em: 18 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o estatuto de museus e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11904.htm> Acesso em: 18 maio 2018.

BRASIL. Lei nº 8.124, de 17 de outubro de 2013. Regulamenta dispositivos da Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus, e da Lei nº 11.906, de 20 de janeiro de 2009, que cria o Instituto Brasileiro de Museus - IBRAM. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/decreto/d8124.htm> Acesso em: 18 maio 2018

BRASIL. **Política Nacional de Museus:** memória e cidadania. Brasília: Secretária do Patrimônio, Museu e Artes Plásticas, Ministério da Cultura, 2003.

BRASIL. **Relatório de Gestão. Política Nacional de Museus.** Brasília: DEMU - Departamento de Museus e Centros Culturais, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Ministério da Cultura, 2003/2006.

BRASIL. Ministério da Cultura; INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Política nacional de museus: relatório de gestão 2003/2010.** Brasília: IBRAM, 2010. 201 p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Coord.). **O ICOM-Brasil e o pensamento museológico brasileiro: documentos selecionados.** São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo, v.2, 2010.

CHAGAS, Mario. **A Imaginação museal:** museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro. Rio de Janeiro: MinC/IBRAM, 2009

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2010. 296 p.

FRANCISCO, Julio Cesar Bittencourt. MORIGI, Valdir Jose. Uma reflexão sobre gestão sustentável de museus e o ensino da Museologia no século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, **Anais do CBBB.** p. 17.

GUARNIERI, Waldisa Rússio Camargo. O mercado de trabalho do museólogo na área da Museologia. In: BRUNO, Maria Cristina Oliveira (Org). **Waldisa Rússio Camargo Guarnieri:** textos e contextos de uma trajetória profissional. v. 1. São Paulo: Pinacoteca do Estado de São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura: Comitê Brasileiro do ICOM, 2010, p. 314.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números.** Brasília, v. 1. 2011. 209p. Disponível em: < http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf> Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Museus em números.** Brasília, v.2. 2011. 688p. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_2A.pdf> Acesso em: 19 maio 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO GEOGRAFICO E ESTATÍSTICO. **Anuário estatístico do Brasil**. Rio de Janeiro, 1979. 856p. Disponível em:<<http://biblioteca.ibge.gov.br/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=720>> Acesso em: 19 maio 2018.

JULIÃO, Letícia. Apontamentos sobre a história do museu. **Caderno de diretrizes museológicas**, v. 1, n. 2, 2006.

MACHADO, Ana Maria Alves. **Cultura, ciência e política: olhares sobre a história da criação dos museus no Brasil**. In: Figueiredo, Betânia Gonçalves; Vidal, Diana (org.). *Museus: dos gabinetes de curiosidades à Museologia Moderna*. Belo Horizonte: Argymentvm, 2010.

NAZARETH, Gilson do Coutto. **Fundamentos epistemológicos da museologia: uma proposta ao problema curricular**. 1991. Tese de Doutorado. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/9394>> Acesso em: 19 maio 2018.

SÁ, I. C.. Pesquisa Recuperação e Preservação da Memória da Museologia no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2012, Rio de Janeiro: UNIRIO. **Anais do XIII ENANCIB**. p. 14

SOARES, Bruno C. Brulon. Caminhos da Museologia: transformações de uma ciência do museu. **Senatus**, Brasília, v. 7, n. 2, p. 32-4, dez. 2009. Disponível em: <>Acesso em 10 jul. 2018.

TAUNUS, Gabrielle Francinne de S.C. A trajetória do ensino da museologia no Brasil. **Museologia e interdisciplinaridade**, Brasília, v. 2, n. 3, p. 76 – 88, maio/junho. 2013. Disponível em:< <http://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/7300> > Acesso em: 20 maio 2018.

RANGEL, Márcio; JÚNIOR, José do Nascimento. A trajetória da Política Nacional de Museus: impactos sobre o campo museológico brasileiro. **Museologia e Patrimônio**. Rio de Janeiro, v.1, p. 298 - 315, 2015. Disponível em: http://site.mast.br/hotsite_mast_30_anos/pdf/volume_01.pdf> Acesso em 20 maio 2018.

APÊNDICES

APÊNDICE A – TEXTO DE APRESENTAÇÃO

Ilmo. (a). Sr (a),

Meu nome é Jamenson Araújo de Freitas, aluno do curso de Museologia da Faculdade de Ciência da Informação, da Universidade de Brasília e estou na fase de pesquisa para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Estou realizando uma pesquisa, cujo o objetivo é mapear o mercado de trabalho do museólogo em Brasília. Nesse sentido, solicito sua colaboração em responder o seguinte questionário, contendo informações que abrangem os museólogos e seu campo de trabalho.

O questionário está disponível aqui.

Na certeza de sua colaboração, agradeço.

Atenciosamente,

Jamenson Araújo de Freitas

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO

Mercado de trabalho do museólogo

A pesquisa a seguir, faz parte do trabalho de conclusão de curso em Museologia. Ela é voltada para todos os(as) alunos (as) egressos (as) do curso de Museologia da Universidade de Brasília. O objetivo final, é mapear o mercado de trabalho do Museólogo em Brasília.

*Obrigatório

1. Gênero *

- Feminino
- Masculino
- Outro: _____

2. Qual a sua idade? *

Sua resposta _____

3. Qual o ano da sua formatura em Museologia? *

- 2013
- 2014
- 2015
- 2016
- 2017

4. Após concluir a graduação em Museologia, realizou pós-graduação? *

- Sim
- Não
- Cursando

PRÓXIMA

Pós-graduação

5. Em qual nível?

- Mestrado
- Doutorado
- Especialização

6. Em qual área?

Sua resposta

VOLTAR

PRÓXIMA

7. Depois de formado você atuou/atua no mercado de trabalho como museólogo (incluindo a atividade de professor de museologia)? *

- Sim
- Não

VOLTAR

PRÓXIMA

Dados profissionais

8. Atua/atuou por quanto tempo desde sua formatura? *

- Até 6 meses
- Entre 7 meses e 2 anos
- Mais de 2 anos

9. Em quais cidades você já trabalhou/trabalha como museólogo? *

Sua resposta

10. Em qual instituição você exerce suas funções?

Sua resposta

11. Você atuou/atua em: *

- 1. Instituição pública Federal
- 2. Instituição pública Estadual
- 3. Instituição pública Municipal
- 4. Instituição privada
- 5. Exerce a profissão como autônomo
- 6. Abriu sua própria empresa de museologia

12. Caso atue em Instituição Pública, você ingressou por:

- Concurso Público
- Terceirização
- Cargo comissionado
- Outros

13. Em quais áreas da museologia você já trabalhou ou trabalha? *

- Documentação / Catalogação
- Expografia
- Pesquisa
- Educativo
- Preservação / Conservação
- Gestão
- Comunicação
- Professor (a) de Museologia

14. Qual a sua remuneração mensal aproximada referente às atividades museológicas? *

- Até R\$ 3.000,00
- De R\$ 3.000,00 à R\$ 6.000,00
- Acima de R\$ 6.000,00

VOLTAR

PRÓXIMA

Conclusão

Deseja receber os resultados da pesquisa? Por favor, deixe um e-mail para contato:

Sua resposta

Se desejar, se identifique:

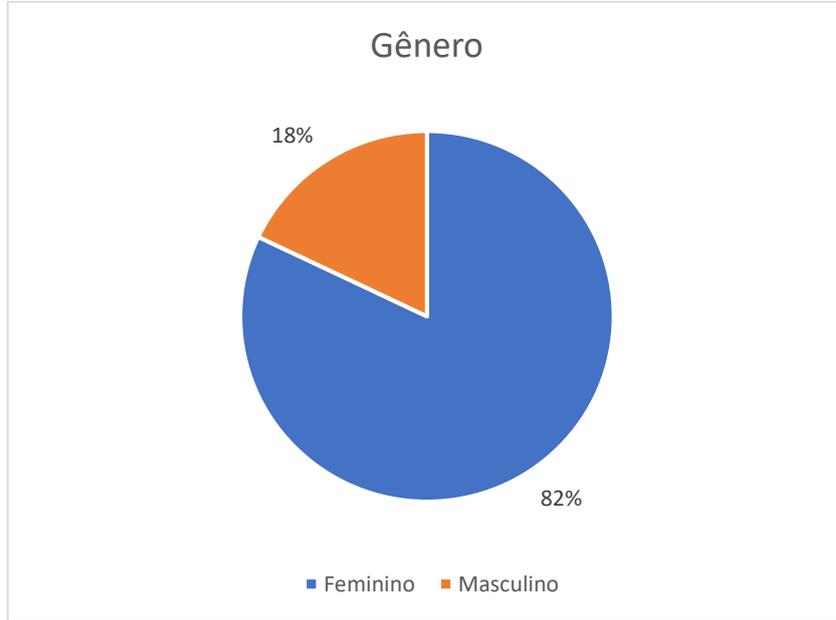
Sua resposta

VOLTAR

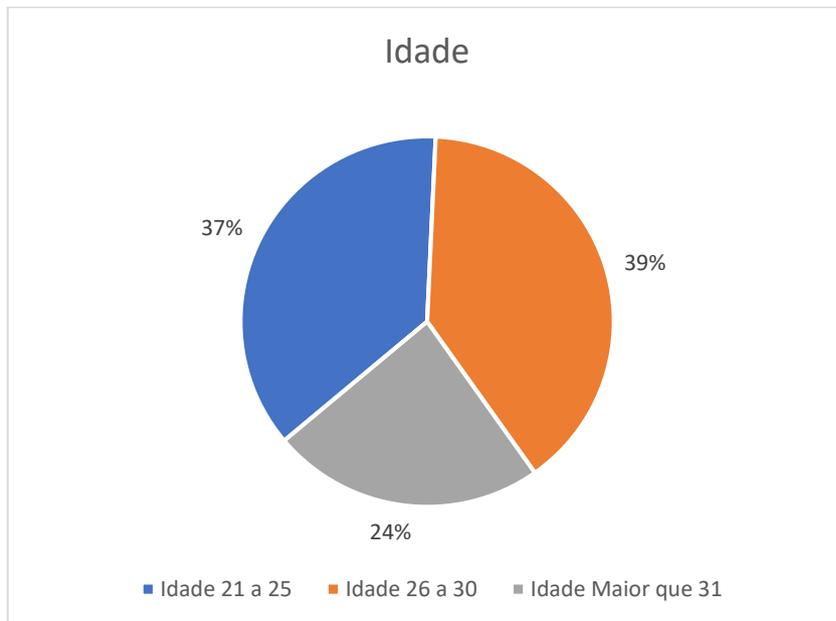
ENVIAR

APÊNDICE C – RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

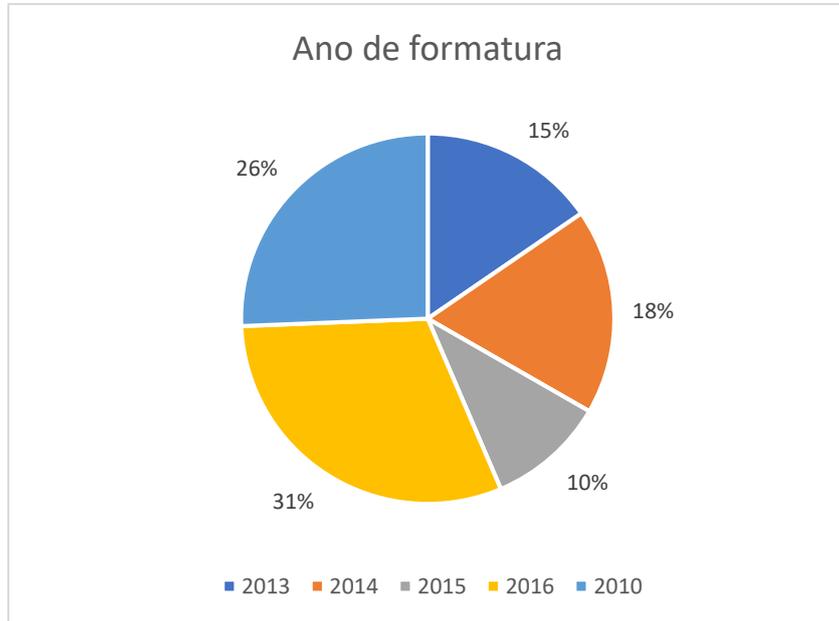
Gênero:



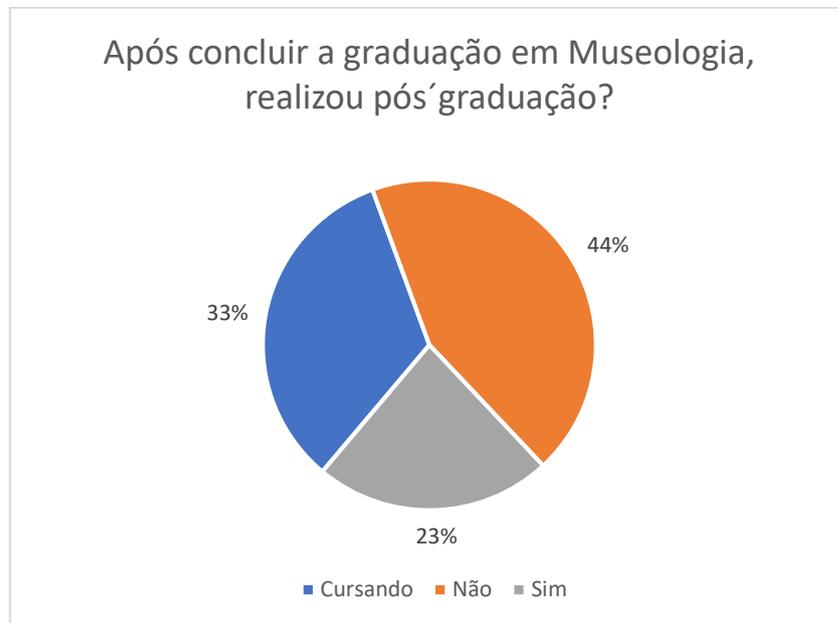
Qual a sua idade?



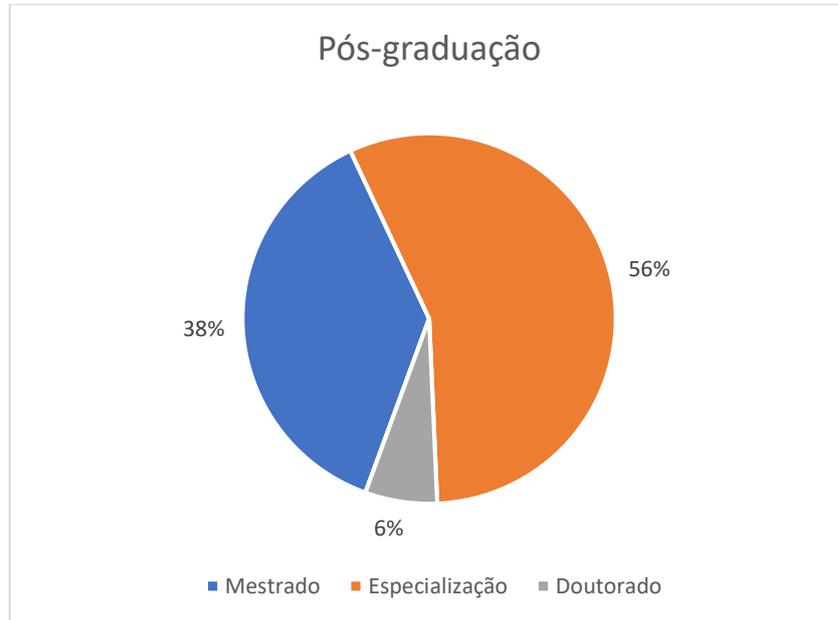
Qual o ano da sua formatura em Museologia?



Após concluir a graduação em Museologia, realizou pós-graduação?



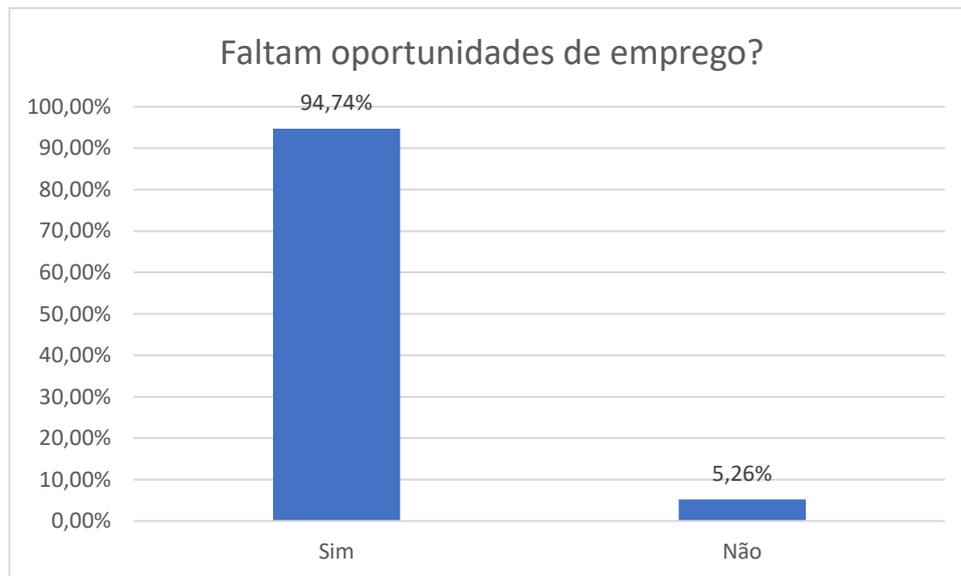
Nível de Pós-graduação:



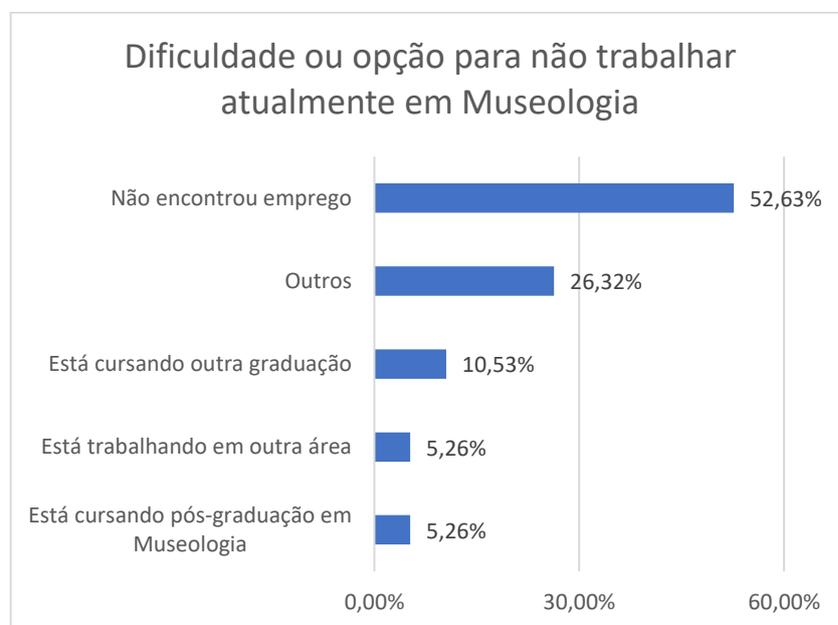
Depois de formado você atuou/atua no mercado de trabalho como museólogo (incluindo a atividade de professor de museologia)?



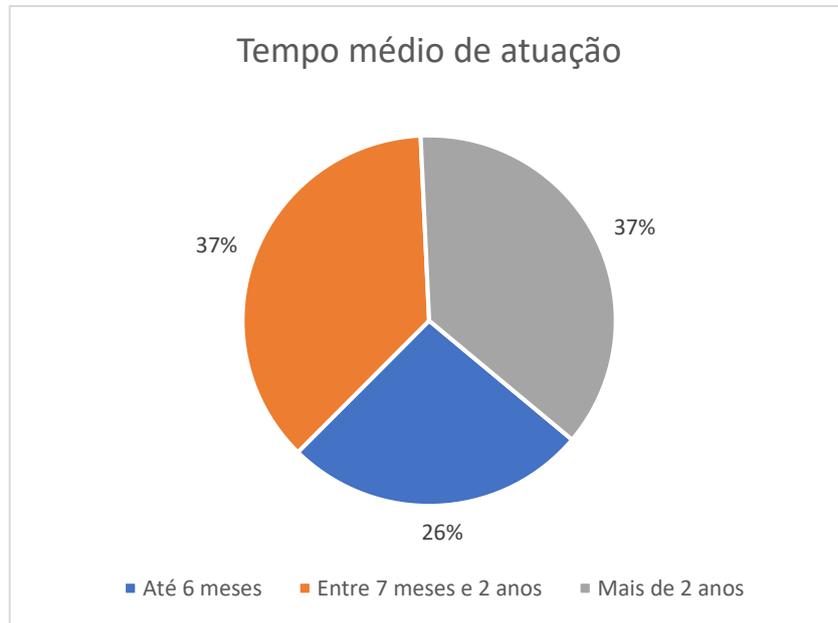
Faltam oportunidades de emprego?



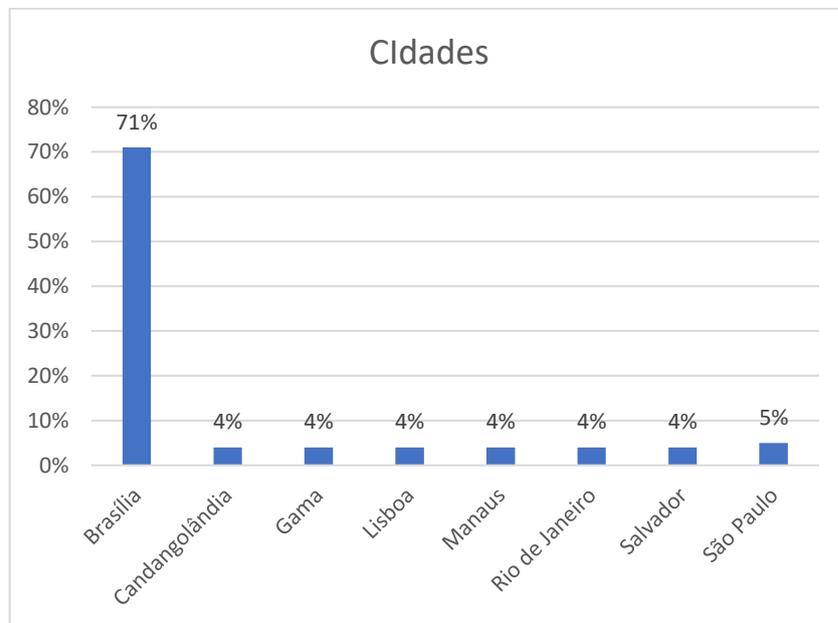
Qual foi a sua dificuldade ou opção para não trabalhar atualmente na área de Museologia?



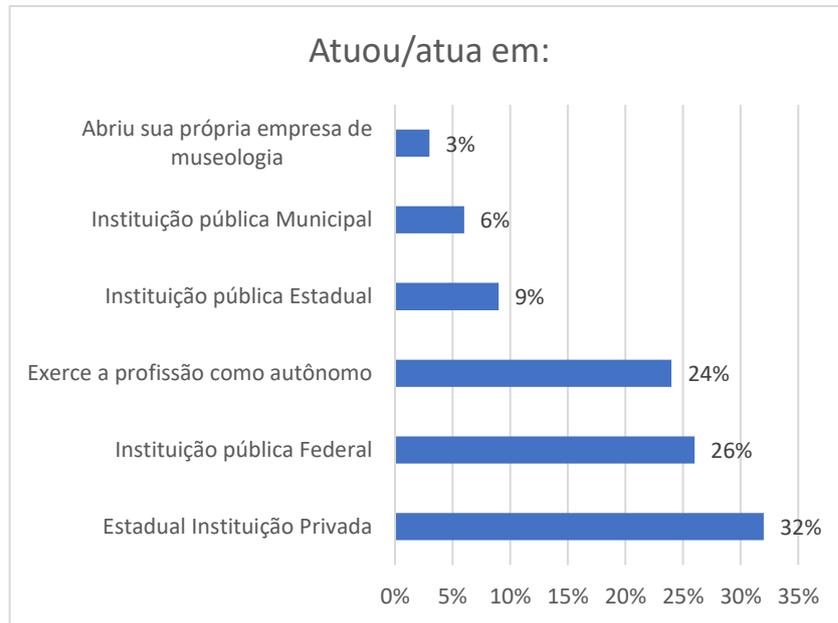
Atua/atuou por quanto tempo desde sua formatura?



Em quais cidades você já trabalhou/trabalha como museólogo?



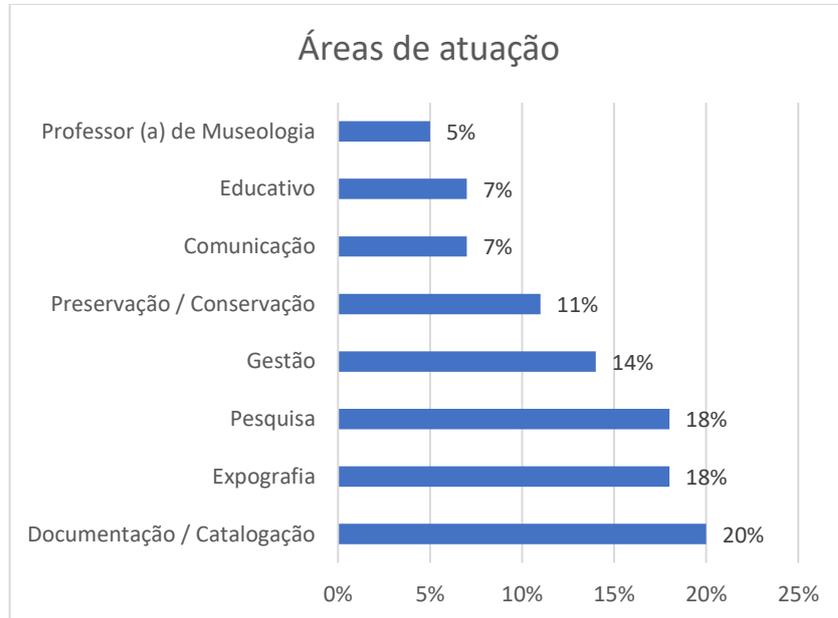
Você atuou/atua em?



Caso atue em Instituição Pública, você ingressou por:



Em quais áreas da museologia você já trabalhou ou trabalha?



14. Qual a sua remuneração mensal aproximada referente às atividades museológicas?

